



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA**

RELATÓRIO CONSOLIDADO DAS MENTORIAS
Janeiro/2025 a Julho/2026





REDE BRASILEIRA DE CERTIFICAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – RBCIP

DIRETORIA EXECUTIVA DIRETOR-PRESIDENTE

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

DIRETORA JURÍDICA

Aline Mirelle Marcon Fiche

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Arthur Mesquita Camargo

DIRETORA NACIONAL DE PROJETOS

Nilde Clara de Souza Benites Brun

ENDEREÇO

SBN (Setor Bancário Norte) Quadra 02 Bloco F Salas 604 a 609 - Edifício Via Capital - Asa Norte
Brasília – Distrito Federal

CEP: 70.040-911

contato@rbcip.org

ESCRITÓRIO INTERNACIONAL

Praça Brigadeiro Aires Martins 165, 2º direito traseiro, Valongo
Portugal

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Aline Mirelle Marcon

Arthur Mesquita Camargo

Carlos Alexandre Ruy da Silva

Catiana Sabadin Zamarrenho

Katia Silene de Oliveira Maia

Marcelo Estrêla Fiche

Maria Auxiliadora M. C. Rosa

Normann Kalmus

Nilde Clara de S. Benites Brun

Raniere Garcez Costa Sousa

Robson Oliveira de Souza

Wladimir Costa Paradas

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nilde Clara de S. Benites Brun

COORDENAÇÃO GERAL

Marcelo Estrêla Fiche



Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETO DAS MENTORIAS	7
3. HISTÓRICO DAS MENTORIAS REALIZADAS	9
4. PROJETOS – PAINEL DE PROJETOS	27
5. OFÍCIOS EXPEDIDOS, TERMO DE COOPERAÇÃO/ADESÃO E LANÇAMENTO DO PLANO NOS MUNICÍPIOS	51
6. ANEXOS ENTREGUES	55
ANEXO I - INVENTÁRIO TURÍSTICO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA.....	56
ANEXO II - MAPA DO TURISMO - MTUR	59
ANEXO III - METODOLOGIA DE MARCO ZERO PARA O TURISMO DE PESCA EM RONDÔNIA.....	62
ANEXO IV - OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE PESCA EM RONDÔNIA	65



1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final de Mentoria consolida o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia, no período compreendido entre janeiro de 2025 e julho de 2026, reunindo os principais registros, avanços, dificuldades, encaminhamentos e evidências produzidos ao longo do processo de acompanhamento técnico, institucional e operacional das ações previstas no Plano.

A mentoria foi concebida como uma etapa estratégica de apoio à implementação do Plano de Desenvolvimento, com a finalidade de orientar as equipes públicas e os atores institucionais envolvidos na execução das ações de curto, médio e longo prazo, especialmente aquelas vinculadas à estruturação do turismo da pesca esportiva como produto turístico sustentável, competitivo e integrado à agenda de desenvolvimento econômico, ambiental, social e territorial do Estado de Rondônia. Conforme previsto nos relatórios de mentoria, o processo deveria apoiar e guiar as equipes técnicas envolvidas na execução do Plano, fornecendo habilidades, conhecimentos e redes necessárias para a implementação das ações planejadas.

O Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia estabeleceu as bases para a regulamentação, organização e implementação sustentável da atividade nos municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho, considerando o potencial hidrográfico, ambiental, cultural e econômico do Estado, especialmente nas regiões associadas aos rios Guaporé, Madeira, Mamoré e demais áreas estratégicas para a prática da pesca esportiva.

Nesse contexto, a mentoria assumiu papel central como instrumento de transição entre o planejamento e a execução. Mais do que uma atividade de capacitação, constituiu-se como mecanismo de governança, acompanhamento, orientação técnica, articulação interinstitucional e monitoramento das providências necessárias para que o Plano não permanecesse apenas como documento técnico, mas fosse incorporado à agenda de trabalho da SETUR, da SEDEC, dos municípios e dos órgãos parceiros.

A metodologia prevista para a mentoria contemplou atividades on-line, presenciais e em ambiente EAD. As capacitações on-line foram estruturadas para ocorrer em encontros semanais, com duração de até duas horas, totalizando até 80 reuniões e 160 horas de trabalho, com conteúdos temáticos voltados à execução dos projetos sugeridos no Plano de Ação. Também foram previstos workshops presenciais, organizados para capacitar e mobilizar agentes públicos e privados para a implementação das atividades, ações e projetos do Plano.



Ao longo do período analisado, o processo de mentoria envolveu atividades on-line, apoio EAD, reuniões técnicas, esclarecimento de dúvidas operacionais, organização de informações, acompanhamento de providências administrativas, análise dos projetos previstos no Painel de Projetos, orientação para elaboração e encaminhamento de ofícios, apoio à estruturação de cursos, discussões sobre captação de recursos, integração com órgãos estaduais e acompanhamento das ações realizadas ou em andamento nos municípios contemplados.

O relatório final, portanto, não se limita a registrar reuniões realizadas. Ele organiza a memória institucional de um processo de implementação pública complexo, que envolveu planejamento turístico, articulação política, coordenação técnica, participação municipal, mobilização de órgãos estaduais, estruturação de projetos, produção de evidências e enfrentamento de entraves administrativos, orçamentários e operacionais.

Entre os avanços identificados, destacam-se a continuidade das reuniões técnicas, a aproximação entre SETUR e SEDEC, o tratamento dos projetos previstos no Plano de Ação, a análise de propostas de capacitação, a organização de informações para sistemas e plataformas, o encaminhamento de ofícios a órgãos e municípios, a realização ou encaminhamento de ações de sinalização turística, a discussão sobre roteirização, promoção, FAMTOUR, PRESS TRIP, participação em eventos e fortalecimento da pesca esportiva como produto turístico estratégico de Rondônia.

Também foram observados avanços relacionados à criação de identidade visual, elaboração de plano de marketing, campanha de conscientização e educação ambiental, projeto piloto de identificação das assembleias de peixes entre as Usinas de Santo Antônio e Jirau, implantação do Pesque e Solte, apoio à roteirização, promoção turística e participação em eventos de mercado.

No campo das evidências físicas, os documentos analisados demonstram execução ou acompanhamento de ações de sinalização turística em municípios contemplados pelo Plano, incluindo registros fotográficos e relatórios de fiscalização referentes a São Francisco do Guaporé, Pedras Negras, Pimenteiras do Oeste, Cabixi, Costa Marques e Alta Floresta do Oeste.

Por outro lado, o processo revelou dificuldades importantes que precisam ser tratadas com objetividade. A principal fragilidade observada foi a baixa participação dos municípios nas mentorias, apesar das tentativas de mobilização realizadas pela SEDEC e pela SETUR. Essa ausência compromete a velocidade de implementação das ações territorializadas, especialmente



aquelas que dependem de informações locais, decisões municipais, definição de prioridades, apoio logístico, validação de projetos e produção de evidências.

Outro ponto crítico foi a ausência de clareza quanto aos recursos orçamentários disponíveis para 2026 destinados à execução dos projetos de pesca esportiva. Essa indefinição limita a capacidade de transformar o Painel de Projetos em carteira efetiva de investimentos, reduzindo a previsibilidade das ações e tornando mais dependente a busca por fontes alternativas, como emendas parlamentares, parcerias institucionais, recursos do Ministério do Turismo, recursos estaduais e cooperação com entidades públicas e privadas.

O acompanhamento também demonstrou que parte expressiva dos projetos previstos exige articulação intersetorial, envolvendo não apenas turismo e desenvolvimento econômico, mas também infraestrutura, meio ambiente, obras, estradas, saneamento, segurança, fiscalização, comunicação, educação ambiental e promoção comercial. A própria natureza do Plano exige que sua execução seja tratada como política pública transversal, e não como ação isolada de uma única secretaria.

Nesse sentido, a mentoria contribuiu para transformar o Plano em uma agenda prática de trabalho, permitindo identificar quais ações avançaram, quais permaneceram em tratativa, quais dependem de documentação complementar, quais exigem resposta dos municípios e quais precisam ser priorizadas em uma estratégia de captação de recursos. O processo também possibilitou a organização de evidências, o cruzamento entre ações previstas e providências adotadas, e a construção de uma leitura mais realista sobre a capacidade institucional de execução.

O presente Relatório Final tem, portanto, três funções principais. A primeira é documental, pois registra a trajetória das mentorias, os temas tratados, os participantes, as dificuldades, as ações executadas e os encaminhamentos definidos. A segunda é gerencial, pois permite avaliar o grau de avanço dos projetos previstos e subsidiar decisões sobre prioridades, responsabilidades e próximos passos. A terceira é estratégica, pois oferece uma visão consolidada sobre o estágio atual da implementação do Plano e sobre as condições necessárias para que Rondônia avance na consolidação da pesca esportiva como vetor de desenvolvimento sustentável.

Ao final, o relatório apresenta um painel consolidado dos projetos previstos e do respectivo andamento, permitindo visualizar, de forma objetiva, o que foi efetivamente realizado, o que está em execução, o que depende de complementação documental, o que permanece pendente e quais ações exigem decisão institucional para continuidade.



Dessa forma, este documento deve ser compreendido como instrumento de prestação de contas, de memória técnica e de apoio à tomada de decisão. Ele demonstra que o processo de mentoria esteve ativo, produziu encaminhamentos concretos e apoiou a estruturação da agenda de implementação do Plano. Contudo, também evidencia que a efetividade plena do projeto dependerá, daqui em diante, de maior participação dos municípios, definição orçamentária, pactuação de responsabilidades, priorização política e continuidade da cooperação entre SETUR, SEDEC, prefeituras, órgãos estaduais, instituições parceiras e setor privado. A pesca esportiva em Rondônia possui potencial real para gerar emprego, renda, fortalecimento da cadeia produtiva do turismo, valorização cultural, conservação ambiental e posicionamento competitivo do Estado no mercado nacional e internacional do turismo de natureza. Entretanto, esse potencial somente será convertido em resultado concreto se o Plano seguir sendo executado com método, governança, orçamento, monitoramento e compromisso institucional permanente.

2. OBJETO DAS MENTORIAS

As mentorias tiveram como objeto o **acompanhamento técnico, institucional e operacional da implementação do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia**, com foco na orientação dos órgãos estaduais, municípios e atores envolvidos na execução das ações previstas no Plano de Ação.

O processo foi estruturado para apoiar o Estado de Rondônia, por meio da SEDEC e da SETUR, e os sete municípios contemplados — **Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho** — na transformação do Plano em agenda prática de desenvolvimento turístico, econômico, ambiental e territorial.

O objeto central das mentorias não se limitou à capacitação formal dos participantes. A finalidade foi mais ampla: criar uma estrutura contínua de apoio, orientação, mobilização, acompanhamento e monitoramento, capaz de auxiliar as equipes técnicas e institucionais na execução dos projetos, ações e encaminhamentos definidos no Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.

Nesse sentido, as mentorias tiveram como objeto específico:

1. orientar a execução das ações previstas no Plano de Ação;
2. apoiar tecnicamente a SEDEC, a SETUR e os municípios contemplados;



3. fortalecer a governança do turismo da pesca esportiva em Rondônia;
4. estimular a participação dos municípios na implementação do Plano;
5. disponibilizar conteúdos e materiais de apoio por meio da Plataforma EAD;
6. realizar reuniões on-line e presenciais para acompanhamento técnico;
7. promover alinhamento institucional entre RBCIP, SEDEC, SETUR e municípios;
8. apoiar a estruturação de cursos, capacitações e ações de formação;
9. acompanhar projetos relacionados ao PAINEL DE PROJETOS
10. identificar dificuldades, pendências, entraves administrativos e necessidades de encaminhamento;
11. estimular a formalização de demandas por meio de ofícios, planilhas, registros e comunicação institucional;
12. monitorar o avanço das ações previstas, diferenciando o que foi realizado, o que está em andamento, o que depende de complementação documental e o que permanece pendente.

As mentorias também tiveram como objeto evitar que o Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia permanecesse apenas como documento técnico entregue ao Estado. Para isso, a RBCIP atuou na criação de mecanismos de acompanhamento e mobilização, utilizando mentorias presenciais, Plataforma EAD, reuniões on-line, grupo de WhatsApp, convites formais, registros documentais, orientações técnicas e encaminhamentos institucionais.

Dessa forma, o objeto das mentorias foi assegurar a continuidade do Plano após sua elaboração, promovendo sua apropriação pelos órgãos estaduais e municípios, sua incorporação à agenda pública e sua transformação gradual em ações concretas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva em Rondônia.

Em síntese, as mentorias tiveram por objeto **apoiar, orientar, mobilizar, acompanhar e monitorar a implementação do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia**, fortalecendo a capacidade institucional do Estado e dos municípios para executar ações estruturantes, promover a pesca esportiva como produto turístico sustentável e consolidar Rondônia como destino estratégico nesse segmento.

As mentorias do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia cumpriram a função de manter vivo o Plano após a entrega técnica: organizaram a governança, induziram encaminhamentos administrativos, provocaram ofícios, apoiaram a priorização de projetos e criaram uma trilha documental para prestação de contas.



3. HISTÓRICO DAS MENTORIAS REALIZADAS

O processo de mentoria do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia deve ser compreendido como uma etapa de continuidade técnica, institucional e operacional do trabalho desenvolvido pela RBCIP junto ao Governo do Estado de Rondônia, por meio da SEDEC e da SETUR. Desde janeiro de 2025, a RBCIP não se limitou à entrega formal dos produtos técnicos do Plano; ao contrário, manteve atuação ativa na construção, apresentação, orientação, monitoramento e estímulo à implementação das ações previstas, evitando que o Plano se transformasse em um documento meramente formal ou em um “plano de gaveta”.

O Plano foi concebido como instrumento estruturante de política pública para o turismo da pesca esportiva, abrangendo os municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho. O trabalho não se restringiu à elaboração documental. Envolveu diagnóstico, plano de ação, prognóstico, painel de monitoramento, audiência pública, versão final do Plano, mentorias e instrumentos de acompanhamento, com a finalidade de apoiar o Estado de Rondônia na transformação da pesca esportiva em vetor de desenvolvimento econômico, turístico, ambiental, social e territorial.

a) Início do acompanhamento e estruturação da mentoria

A etapa de mentorias foi desenvolvida como processo contínuo de apoio à implementação do Plano de Ação. Seu objetivo foi apoiar e orientar as equipes técnicas envolvidas na execução do Plano, fornecendo conhecimentos, orientação metodológica, suporte técnico e redes de articulação necessárias ao avanço das ações. A metodologia utilizou ambientes de aprendizagem virtual e presencial, com conteúdos e programação definidos a partir das ações constantes no Plano de Ação.

O modelo originalmente previsto contemplava duas frentes principais. A primeira era a Plataforma EAD, destinada à disponibilização de conteúdos, materiais de apoio, orientações e instrumentos de aprendizagem. A segunda era a realização de capacitações on-line, por meio de ferramenta web, com encontros semanais de até duas horas, totalizando até 80 reuniões e 160 horas de trabalho ao longo do ciclo previsto. Também estavam previstos até cinco encontros presenciais, organizados como workshops ou metodologia equivalente, voltados à capacitação e mobilização de agentes públicos e privados.



Essa estrutura demonstra que a mentoria foi planejada como processo contínuo, e não como evento isolado. A RBCIP estruturou uma metodologia híbrida, combinando presencial, EAD, on-line e comunicação direta, justamente para assegurar que o Plano tivesse acompanhamento após sua elaboração.

b) Implantação da Plataforma EAD como ferramenta de continuidade

A RBCIP implantou a Plataforma EAD como instrumento de apoio permanente à mentoria. A plataforma foi desenvolvida em WordPress, com uso do plugin Elementor Pro, permitindo navegação intuitiva, personalizada e funcional. A estrutura foi planejada para atender às necessidades específicas do projeto, garantindo acessibilidade e eficiência no processo de aprendizagem e troca de experiências.

No período de janeiro de 2025 a julho de 2026, a Plataforma EAD de Mentoria registrou 16 pessoas inscritas no portal, autorizadas para acesso aos conteúdos, materiais de apoio e orientações do projeto. Os relatórios registram tempo médio de acesso, ações de navegação, visitantes distintos e origem dos acessos no Estado de Rondônia, reforçando o caráter direcionado do portal aos participantes do projeto. A atualização da base de inscritos para 16 pessoas deve ser considerada como referência final do relatório consolidado.

A Plataforma EAD foi pensada para gerar impactos positivos no desenvolvimento do setor, especialmente na formação técnica, troca de experiências, fortalecimento da rede colaborativa, profissionalização do setor, disseminação de boas práticas, valorização das potencialidades locais e maior visibilidade institucional do projeto.

Contudo, a experiência prática demonstrou que a simples disponibilização da plataforma não era suficiente para assegurar participação ativa dos municípios. Apesar de o ambiente estar implantado e de existirem usuários cadastrados, parte dos representantes municipais não acessava a plataforma com a frequência necessária para garantir o acompanhamento efetivo das ações. Essa constatação levou a RBCIP a adotar estratégias complementares de mobilização, especialmente as reuniões on-line e o grupo de WhatsApp.

c) Motivo da criação do modo on-line e do grupo de WhatsApp

A adoção do modo on-line e do grupo de WhatsApp decorreu da necessidade de enfrentar uma dificuldade concreta: os municípios não estavam utilizando a Plataforma EAD com a regularidade e a intensidade necessárias. A RBCIP identificou que, se o acompanhamento dependesse apenas



do acesso espontâneo à plataforma, haveria risco de desmobilização dos atores locais e de enfraquecimento da execução do Plano.

Diante disso, a RBCIP adotou uma postura ativa. Criou e fortaleceu o modo on-line como mecanismo de chamada, mobilização e acompanhamento dos municípios, além de manter a SETUR e a SEDEC integradas às discussões. O objetivo foi “puxar” os atores para dentro do processo, estimulando a participação por meio de convites, reuniões virtuais, pautas dirigidas, acompanhamento de pendências e reforço das orientações já disponibilizadas na Plataforma EAD.

O grupo de WhatsApp “Mentorias – Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva” passou a funcionar como canal complementar de comunicação rápida, envio de materiais, lembretes, orientações, textos técnicos, convites e encaminhamentos. Essa estratégia foi fundamental para reduzir a distância operacional entre RBCIP, SETUR, SEDEC e municípios, especialmente em um projeto que abrange sete municípios com diferentes níveis de estrutura, disponibilidade técnica e capacidade de resposta administrativa.

Portanto, o modo on-line não foi uma substituição indevida do presencial, nem uma redução do escopo. O presencial já estava previsto em número limitado, de até cinco encontros. O on-line foi uma estratégia de continuidade e indução da participação, adotada porque o EAD, isoladamente, não estava gerando o engajamento municipal esperado. A RBCIP, em vez de aceitar a baixa adesão como limite do processo, criou formas de comunicação e acompanhamento para manter os municípios vinculados à agenda do Plano.

d) Continuidade das mentorias on-line e acompanhamento semanal

A partir de junho de 2025, a mentoria passou a contar com reuniões on-line e EAD para acompanhamento das ações. O relatório de junho registra que os links de acesso às mentorias foram disponibilizados, com reuniões voltadas ao alinhamento dos participantes, esclarecimento de dúvidas e acompanhamento técnico das metas propostas. A partir dessa fase, a RBCIP passou a utilizar o formato on-line como instrumento de continuidade, assegurando que o Plano permanecesse em discussão e acompanhamento mesmo após as etapas presenciais iniciais.

Ao longo de 2025, as mentorias on-line serviram para tratar da entrega oficial dos Planos aos municípios, assinatura de Termo de Adesão, convite às prefeituras para participação em mentorias presenciais, agenda com o Governo do Estado, mobilização para eventos, análise de



ações estruturantes, organização de encaminhamentos administrativos, identidade visual, plano de marketing, roteirização, FAMTOUR, PRESS TRIP, campanha de conscientização, educação ambiental, CAT Digital, plataforma de inventariação e Observatório do Turismo da Pesca Esportiva.

Mesmo diante da baixa participação dos municípios, os relatórios indicam que o processo foi mantido ativo. O encerramento das mentorias referentes ao ano de 2025 registrou avanços na estruturação dos instrumentos de apoio à implementação do Plano e apontou a necessidade de continuidade do acompanhamento, amadurecimento das articulações interinstitucionais e fortalecimento da participação dos entes locais. Também foi acordado que, em 2026, as reuniões semanais de mentoria teriam início em 08 de janeiro de 2026 e seguiriam no mesmo formato das realizadas em 2025, com participação da SEDEC, SETUR e representantes dos sete municípios integrantes do projeto.

TABELA DE DATAS DE MENTORIAS

Mês/Ano	Datas das mentorias	Modalidade	Observação
Janeiro/2025	20.01.2025	online	Apresentação do plano de Ação e Relatório final e estabelecimento das condições de mentorias.
Fevereiro/2025	-	Online	Período de cadastramento dos participantes e organização inicial. Não há data específica de reunião; dúvidas, orientações e apoios foram realizados diretamente por telefone. Já havia acessos de mentoria no sistema EAD.
Março/2025	24/03/2025	Presencial	1ª etapa presencial: apresentação no CONDER/RO – relatório de abril
Março/2025	24/03/2025	Presencial	Reunião presencial de mentoria com prefeituras e setores do Governo. Relatório de abril
Abril/2025	-	online	Período de continuidade do cadastramento e apoio inicial. Não há data específica de reunião; dúvidas, orientações e apoios foram realizados diretamente por telefone. O Relatório de Mentoria registrou também as atividades dos meses anteriores.
Maio/2025	05/05/2025	Presencial	Reunião com os municípios.
Maio/2025	07/05/2025	Presencial	Reunião com representantes da SEDEC e SETUR.



Mês/Ano	Datas das mentorias	Modalidade	Observação
Junho/2025	05/06/2025	On-line / EAD	Primeira reunião on-line registrada no relatório de junho.
Junho/2025	17/06/2025	On-line / EAD	Segunda reunião on-line registrada no relatório de junho.
Julho/2025	17/07/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Julho/2025	29/07/2025	On-line / extraordinária	Mentoria extraordinária solicitada pelo GP-PAEPAI/RO.
Julho/2025	31/07/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Agosto/2025	07/08/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Agosto/2025	14/08/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Agosto/2025	28/08/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Setembro/2025	04/09/2025	On-line / EAD	Data registrada no convite anexado ao relatório. O texto do relatório menciona "09.09.2025", mas o convite exibido no documento está com 04/09/2025 .
Setembro/2025	18/09/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Setembro/2025	25/09/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Outubro/2025	09/10/2025	On-line / EAD	Única mentoria on-line do mês, em razão dos preparativos da Expoturismo.
Outubro/2025	21/10/2025	Presencial	Reunião presencial com o Governo do Estado, no contexto da Expoturismo.
Outubro/2025	23/10/2025	Presencial	Mentoria presencial com representantes dos municípios durante a Expoturismo.
Novembro/2025	07/11/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Novembro/2025	13/11/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Novembro/2025	27/11/2025	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Dezembro/2025	04/12/2025	On-line / EAD	Única reunião registrada no mês de dezembro, em razão de férias e recesso institucional.
Janeiro/2026	08/01/2026	On-line / EAD	Início das mentorias de 2026.
Janeiro/2026	15/01/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Janeiro/2026	22/01/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Janeiro/2026	29/01/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Fevereiro/2026	05/02/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Fevereiro/2026	12/02/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Fevereiro/2026	19/02/2026	On-line / EAD	Reunião registrada, porém sem participação das equipes da SEDEC e SETUR, motivada pelo período de Carnaval.
Março/2026	05/03/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.

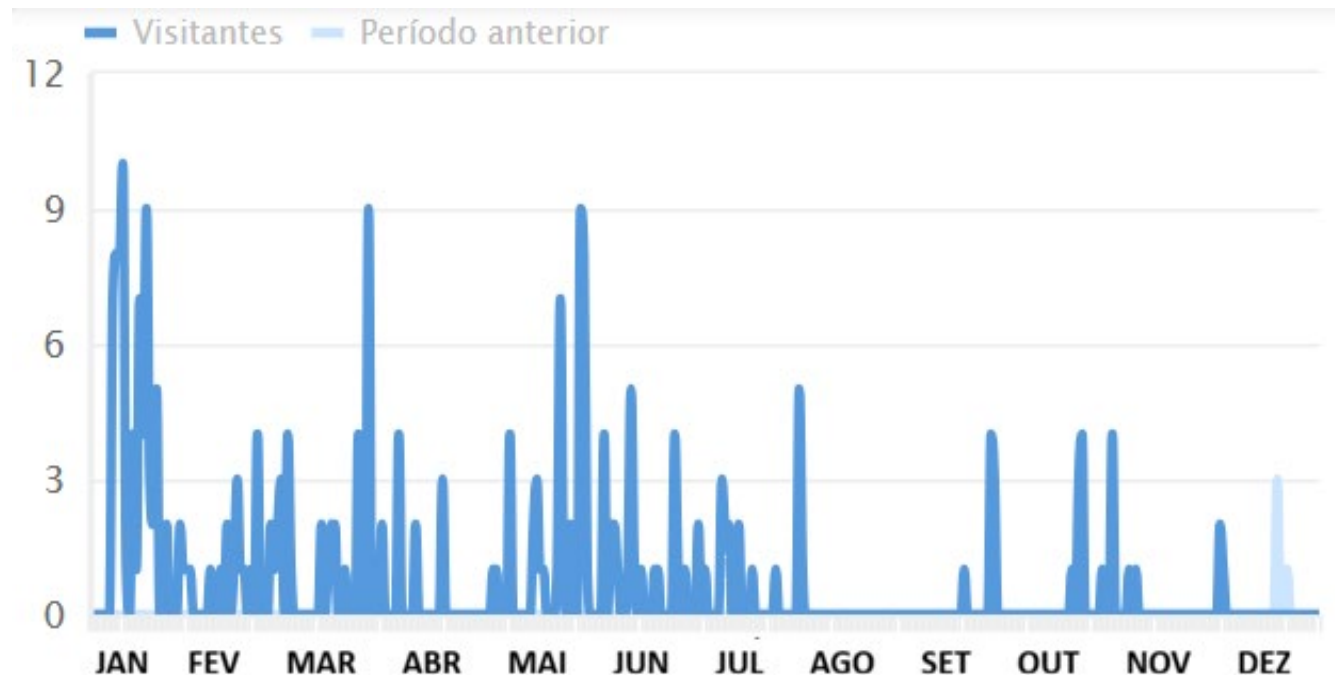


Mês/Ano	Datas das mentorias	Modalidade	Observação
Março/2026	12/03/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Março/2026	19/03/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Março/2026	26/03/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária.
Abril/2026	09/04/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária registrada nos convites do relatório.
Abril/2026	16/04/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária registrada nos convites do relatório.
Abril/2026	23/04/2026	On-line / EAD	Mentoria ordinária registrada nos convites do relatório.
Maio/2026	07/05/2026	On-line / EAD	Mentoria registrada no relatório de maio/2026.
Maio/2026	14/05/2026	On-line / EAD	Mentoria registrada no relatório de maio/2026.
Maio/2026	21/05/2026	On-line / EAD	Mentoria registrada no relatório de maio/2026.
Maio/2026	28/05/2026	On-line / EAD	Mentoria registrada no relatório de maio/2026.
Junho/2026	11/06/2026	On-line / EAD	Mentoria registrada no relatório de junho/2026.
Junho/2026	18/06/2026	On-line / EAD	Mentoria registrada no relatório de junho /2026.
Junho/2026	25/06/2026	On-line / EAD	Mentoria registrada no relatório de junho/2026.
Julho /2026	02/07/2026	On-line / EAD	Reunião técnica de auditoria do painel, conferência das evidências e preparação do encerramento da mentoria.
Julho/2026	09/07/2026	On-line / EAD	Reunião final de encerramento da mentoria EAD, consolidação das entregas e definição das diretrizes de continuidade.

Consolidação numérica das reuniões: o período de acompanhamento compreendeu 19 meses, de janeiro de 2025 a julho de 2026. A tabela registra 46 atividades/reuniões com data identificada entre 20/01/2025 e 09/07/2026, sendo 40 on-line/EAD e 6 encontros presenciais realizados durante 3 viagens a Rondônia. Em cada viagem foram realizados 2 encontros presenciais: 2 em março de 2025, 2 em maio de 2025 e 2 em outubro de 2025. Fevereiro e abril de 2025 integram o período de acompanhamento, mas não possuem data específica de reunião, pois foram destinados ao cadastramento dos participantes e à organização inicial do processo; nesse período, as dúvidas, orientações e demandas de apoio foram atendidas diretamente por telefone.



Acesso 2025



Acesso 2026



A Tabela, apresenta as datas das Mentorias realizadas. Nos primeiros 5 (cinco) meses do ano, a RBCIP juntamente com a SEDEC e SETUR, foram buscando formas de fazer acontecer este processo, vez que o município não estava participando, assim, os primeiros relatórios, não aconteceram dentro do mês em questão. Mas a despeito disso, temos o registro de entradas e cadastramentos no sistema desde Jan/Fev de 2025.



A mentoria on-line foi formalmente instituída a partir de junho/2025, como estratégia complementar ao Portal EAD e às etapas presenciais. Antes disso, o acompanhamento ocorreu por meio da Plataforma EAD, cadastros, reuniões presenciais e articulações institucionais. A variação no número de encontros mensais decorreu de feriados, pontos facultativos, recesso, férias, viagens institucionais, mudança de sede da SEDEC, preparativos e realização da Expoturismo, baixa participação municipal e necessidade de adaptação da agenda às condições operacionais do Governo de Rondônia. Mesmo nos meses em que nem todas as quintas-feiras tiveram reunião registrada, o acompanhamento permaneceu ativo por meio de WhatsApp, ofícios, planilhas, contatos com municípios, organização de evidências, alimentação do portal e reuniões presenciais estratégicas.

e) Etapas presenciais realizadas

No âmbito do processo de mentoria, foram realizados 6 encontros presenciais durante 3 viagens a Rondônia, com 2 encontros em cada viagem. Essas agendas ocorreram em momentos estratégicos do projeto e tiveram por finalidade apresentar o Plano, mobilizar o Governo do Estado e os municípios, reforçar o uso da Plataforma EAD, orientar a governança, estimular a participação municipal e alinhar os encaminhamentos necessários à implementação do Plano.

As etapas presenciais ocorreram sem descaracterizar a metodologia prevista. O Plano de Trabalho previa até cinco encontros presenciais, e reuniões não presenciais semanais. Assim, o presencial foi utilizado como instrumento pontual de mobilização, capacitação e alinhamento institucional, enquanto o acompanhamento continuado foi desenvolvido por meio da Plataforma EAD, reuniões on-line e grupo de WhatsApp.

- **Primeira etapa presencial — março de 2025**

A primeira etapa presencial ocorreu em **24 de março de 2025**, em Porto Velho/RO, com dois momentos principais.

O primeiro momento foi a **apresentação no CONDER/RO**, durante a 90ª Reunião do Conselho, solicitada pelo Governo de Rondônia. A pauta incluiu a apresentação do Plano de Ação do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva em Rondônia, com o objetivo de explanar ao Conselho o andamento dos trabalhos, considerando que o Plano havia sido deliberado no CONDER em 2024.



O segundo momento foi a **1ª Reunião Presencial de Mentoria**, realizada no período vespertino, na sede do Governo do Estado, com participação de prefeituras e setores do Governo. Nessa reunião foram tratados temas essenciais para o início da implementação, incluindo:

- uso da Plataforma EAD;
- cadastramento de participantes na plataforma;
- detalhamento das ações constantes no Plano de Ação;
- identificação das esferas de governança em cada município.

Essa primeira etapa demonstra que a RBCIP buscou, desde o início, apresentar o Plano aos atores institucionais estratégicos, envolver o Governo do Estado, orientar os municípios e criar condições mínimas para que a execução não ficasse restrita à entrega documental. A apresentação ao CONDER/RO e a reunião com prefeituras e setores do Governo foram ações concretas de mobilização e legitimação institucional do Plano.

- **Segunda etapa presencial — maio de 2025**

A segunda etapa presencial ocorreu em **05 de maio de 2025** e **07 de maio de 2025**, também com **dois momentos principais**, conforme registrado no **Relatório de Mentoria – Abril e Maio de 2025**.

No dia **05 de maio de 2025**, no período vespertino, foi realizada reunião com os municípios. A pauta da reunião incluiu:

- reforço no uso da ferramenta EAD;
- fortalecimento da SETUR como ponto de apoio dos municípios para as questões relativas ao turismo de pesca esportiva;
- aprofundamento das questões relacionadas à gestão e governança do turismo;
- orientação quanto ao processo de capacitação no turismo, com destaque para conteúdos a serem utilizados na metodologia dos cursos;
- orientação para o processo de captação de recursos.

Essa reunião é central para demonstrar o esforço da RBCIP em estimular a participação municipal. Ao perceber que os municípios não estavam aderindo espontaneamente ao EAD no nível necessário, a RBCIP não abandonou a ferramenta. Ao contrário, reforçou seu uso, orientou



a SETUR a atuar como ponto de apoio, buscou fortalecer a governança e indicou caminhos para capacitação e captação de recursos.

Como encaminhamentos da reunião de 05 de maio de 2025, ficou definido que a SETUR encaminharia texto sobre governança do turismo no grupo de WhatsApp “**Mentorias – Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva**” e disponibilizaria esses materiais na Plataforma EAD. Também ficou definido que a SEDEC, em parceria com a SETUR, realizaria reuniões com o SINE/RO para verificar a possibilidade de inserir cursos de guia ou condutor de turismo de pesca esportiva, e que a SETUR entraria em contato com todos os municípios, colocando-se à disposição e explicando a Plataforma EAD como forma de capacitação on-line para cada município em relação ao Plano de Ação aprovado.

No dia 07 de maio de 2025, no período vespertino, ocorreu reunião de mentoria com representantes da SEDEC e SETUR, com o objetivo de aprimorar o conhecimento das equipes responsáveis pela condução dos lançamentos do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva nos sete municípios-alvo. Essa reunião reforçou a estratégia de preparar tecnicamente os órgãos estaduais para atuarem como indutores da implementação local.

- **Terceira etapa presencial — outubro de 2025**

A terceira etapa presencial ocorreu no contexto da **Expoturismo**, em outubro de 2025, com dois momentos considerados no histórico das mentorias.

O primeiro momento foi a **mentoria/reunião presencial com o Governo do Estado**, realizada em **21 de outubro de 2025**, destinada ao alinhamento institucional e ao tratamento de temas estratégicos relacionados à continuidade da implementação do Plano.

O segundo momento foi a **mentoria presencial com representantes dos municípios**, realizada em **23 de outubro de 2025**, durante a Expoturismo. Essa agenda possibilitou tratar presencialmente da participação municipal, da continuidade das ações, dos encaminhamentos em curso e da necessidade de manter os municípios conectados à execução do Plano.

A terceira etapa presencial reforçou o caráter institucional da mentoria e demonstrou que, mesmo após a criação das reuniões on-line e do uso do WhatsApp, a RBCIP manteve a estratégia presencial sempre que havia oportunidade concreta de mobilização e alinhamento com o Estado e os municípios.

- **Síntese das etapas presenciais**



Etapa presencial	Período	Mentorias registradas	Finalidade principal
1ª etapa presencial	Março/2025	2	Apresentação institucional do Plano no CONDER/RO e 1ª reunião presencial com prefeituras e setores do Governo.
2ª etapa presencial	Maio/2025	2	Reforço do EAD, governança, capacitação, captação de recursos e alinhamento com SEDEC/SETUR.
3ª etapa presencial	Outubro/2025	2	Alinhamento presencial no contexto da Expoturismo, com Governo do Estado e representantes municipais.

Dessa forma, foram realizados 6 encontros presenciais durante 3 viagens a Rondônia, com 2 encontros em março de 2025, 2 em maio de 2025 e 2 em outubro de 2025. Os encontros presenciais não substituíram a Plataforma EAD, as reuniões on-line ou o grupo de WhatsApp; funcionaram como momentos de mobilização, reforço e alinhamento dentro de um modelo mais amplo de mentoria híbrida e adaptativa.

f) Estratégias utilizadas pela RBCIP para estimular participação e execução

Ao longo do processo, a RBCIP utilizou diferentes estratégias para estimular a participação dos municípios e apoiar o desenvolvimento do Plano. Essas estratégias demonstram uma atuação persistente, proativa e orientada à implementação:

1. Implantação da Plataforma EAD, como ambiente estruturado de aprendizagem, disponibilização de conteúdos e apoio técnico.
2. Cadastro de usuários autorizados, buscando garantir acesso dos representantes ao conteúdo da mentoria.
3. Realização de mentorias presenciais iniciais, para apresentar o Plano, mobilizar Governo do Estado e municípios, explicar a metodologia e detalhar as ações previstas.
4. Apresentação institucional ao CONDER/RO, reforçando a legitimidade do Plano e sua vinculação à agenda estadual de desenvolvimento.
5. Reuniões com prefeituras e setores do Governo, para tratar do uso da Plataforma EAD, cadastramento de participantes, detalhamento do Plano de Ação e governança municipal.



6. Reforço presencial do uso do EAD, quando se verificou que os municípios não estavam acessando a plataforma no nível esperado.
7. Fortalecimento da SETUR como ponto de apoio dos municípios, para que as demandas locais não ficassem dispersas e houvesse referência institucional para o turismo da pesca esportiva.
8. Criação e uso do grupo de WhatsApp “Mentorias – Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva”, para comunicação rápida, envio de materiais, reforço de convites e orientação permanente.
9. Criação do modo on-line de acompanhamento, com reuniões virtuais para induzir a participação dos municípios, da SETUR e da SEDEC.
10. Envio de convites e chamadas para as mentorias, utilizados como instrumento de mobilização e registro das tentativas de participação.
11. Solicitação de informações aos municípios por WhatsApp, e-mail, telefone e grupos de comunicação, demonstrando esforço reiterado de coleta de dados e acompanhamento local.
12. Elaboração e envio de formulário/planilha de acompanhamento aos municípios, para organizar informações e permitir monitoramento mais objetivo.
13. Proposição de ofício do secretário aos prefeitos, como forma de reforçar institucionalmente a cobrança de informações.
14. Organização de registros de mensagens, convites, cobranças e relatórios de mentoria, preservando memória documental do processo.
15. Análise do portal/plataforma como instrumento de transparência, reforçando a importância de manter informações acessíveis e atualizadas.
16. Elaboração de ofícios para municípios e secretarias, buscando formalizar demandas e dar andamento institucional às ações do Plano.
17. Discussão sobre criação de aba de comunicação no portal, ampliando a possibilidade de divulgação e acompanhamento público das ações.
18. Organização de documentos dos cursos, segmentação por tema e solicitação de fotos para inserção no portal.



19. Acompanhamento de projetos correlatos, como Turismo na Escola, campeonato Gigantes, cursos, sinalização, aplicativos, inventário, eventos e ações de conscientização.
20. Orientação para captação de recursos, inclusive junto à bancada parlamentar estadual e federal, visando apoiar projetos estruturantes relacionados ao desenvolvimento da pesca esportiva.

Essas estratégias demonstram que a RBCIP atuou de forma permanente para manter o Plano vivo, mobilizar os atores e evitar que o trabalho técnico se encerrasse na entrega do documento.

g) Acompanhamento em 2026 e manutenção do Plano em movimento

Em janeiro de 2026, as reuniões semanais foram retomadas conforme pactuado. O relatório registra regularidade na realização das reuniões, continuidade dos temas estratégicos e avanços relacionados à aproximação entre SEDEC e SETUR, análise técnica de propostas de capacitação, seleção de curso em processo de contratação, envolvimento direto do secretário da SEDEC com visitas aos municípios e organização de informações para integração com sistemas em desenvolvimento, como o aplicativo Rondônia Pesca.

Em fevereiro de 2026, foram realizadas três reuniões de mentoria. Os temas tratados incluíram dúvidas da SETUR sobre os projetos constantes no Plano de Ação, elaboração de ofícios para secretarias de governo, captação de recursos junto à bancada estadual, viagem da SEDEC a São Francisco do Guaporé e Pedras Negras, além da participação dos municípios na mentoria semanal. O relatório também registra avanços no alinhamento entre SETUR e SEDEC, retomada da articulação interinstitucional, esclarecimento de dúvidas técnicas e discussões sobre captação de recursos.

Nos meses seguintes, a RBCIP continuou acompanhando as dificuldades operacionais, o baixo retorno dos municípios, as mudanças de gestão, a sobrecarga das equipes estaduais e a necessidade de organizar documentos, ofícios, relatórios, informações para o portal, contatos municipais e ações correlatas. Mesmo diante desses entraves, a equipe manteve as atividades em andamento e buscou estratégias para resguardar o trabalho desenvolvido.

h) Dificuldades enfrentadas e resposta institucional da RBCIP

O histórico das mentorias revela dificuldades reais. A principal dificuldade externa foi o baixo retorno dos municípios. Mesmo com contatos reiterados, muitos não enviaram informações, não responderam às solicitações ou não participaram das reuniões. Esse ponto foi identificado como



risco relevante para a execução do Plano, pois o acompanhamento depende de dados municipais atualizados.

Também foram identificadas dificuldades internas e operacionais, como problemas de internet e energia, limitações de equipamentos, trabalho remoto parcial, acúmulo de demandas simultâneas, mudanças na gestão, indefinições de responsabilidade e necessidade de priorização. Mesmo assim, o relatório registra que a equipe manteve as atividades em andamento e buscou estratégias para preservar o trabalho desenvolvido.

A resposta da RBCIP a essas dificuldades foi intensificar o acompanhamento, registrar pendências, organizar documentos, orientar a emissão de ofícios, estimular a participação, utilizar WhatsApp, reuniões on-line, contatos por e-mail e telefone, reforçar o papel da SETUR e da SEDEC e manter o Plano em discussão permanente.

Essa postura é relevante porque demonstra que a RBCIP não tratou a baixa participação municipal como justificativa para paralisação. Pelo contrário, transformou a baixa adesão em motivo para criar estratégias de mobilização.

i) O Plano como agenda de trabalho

A leitura consolidada dos documentos demonstra que o Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia foi construído, entregue, apresentado, acompanhado e monitorado desde janeiro de 2025. A RBCIP permaneceu vinculada ao Estado de Rondônia e ao Plano por meio de reuniões presenciais, Plataforma EAD, mentorias on-line, grupo de WhatsApp, articulação com SETUR e SEDEC, orientação aos municípios, organização documental, acompanhamento de projetos, apoio à governança e monitoramento das ações previstas.

Não houve abandono institucional do Plano. Houve, sim, enfrentamento de uma realidade complexa: municípios com baixa adesão ao EAD, dificuldade de retorno de informações, mudanças de gestão, indefinições orçamentárias, limitações operacionais e necessidade de articulação intersetorial. Diante disso, a RBCIP adotou postura ativa, insistente e adaptativa, buscando manter o processo em movimento.

O Plano, portanto, não foi deixado como documento estático. Ele foi transformado em agenda de trabalho, pauta de reuniões, conteúdo de plataforma, tema de ofícios, objeto de cobrança institucional, base para cursos, referência para comunicação, instrumento de monitoramento e orientação para políticas públicas.



j) Fatores que impactaram a regularidade mensal das mentorias

Embora o processo de mentoria tenha sido mantido ativo e continuamente acompanhado pela RBCIP, a regularidade mensal das reuniões sofreu impactos decorrentes de fatores institucionais, operacionais e de calendário. Esses fatores ajudam a explicar por que, em determinados meses, o número de reuniões realizadas ou formalmente convocadas foi inferior à lógica semanal originalmente prevista.

O primeiro fator relevante foi a troca de gestor do projeto no Estado de Rondônia. A alteração de interlocução institucional impactou diretamente o ritmo das reuniões, a organização das agendas, a validação de encaminhamentos e a continuidade de determinadas frentes de trabalho. Em projetos públicos interinstitucionais, a mudança de gestor exige reacomodação de papéis, retomada de informações, revalidação de prioridades e reconstrução dos fluxos de comunicação entre os órgãos envolvidos. No caso das mentorias, esse processo afetou a frequência e a velocidade das ações, especialmente porque o Plano dependia de articulação permanente entre RBCIP, SEDEC, SETUR e municípios.

Essa troca de gestor não paralisou o trabalho, mas exigiu esforço adicional da RBCIP para manter o histórico, reorganizar informações, reforçar encaminhamentos, retomar pautas com as equipes estaduais e preservar a continuidade do Plano. A atuação da RBCIP foi importante para evitar perda de memória técnica e institucional, mantendo o Plano em acompanhamento mesmo durante o período de transição administrativa.

Outro fator que interferiu na regularidade das reuniões foi a realização de agendas externas e institucionais vinculadas ao próprio desenvolvimento do turismo de pesca esportiva, como **Expoturismo e atividades de mobilização institucional**. Essas agendas, embora tenham reduzido a quantidade de reuniões on-line em alguns períodos, não representaram ausência de atuação. Ao contrário, integraram a estratégia de fortalecimento do Plano, pois permitiram ampliar a visibilidade do turismo da pesca esportiva, mobilizar atores públicos e privados, aproximar o Governo do Estado dos municípios e tratar presencialmente de temas estratégicos para a execução das ações.

A **Expoturismo**, em especial, impactou a agenda regular de outubro de 2025. O mês teve menor número de reuniões on-line, mas contou com atividades presenciais relevantes, incluindo mentoria/reunião presencial com o Governo do Estado e mentoria presencial com representantes dos municípios. Portanto, a redução de reuniões virtuais nesse período deve ser compreendida



como substituição parcial da rotina on-line por agendas presenciais estratégicas, vinculadas à mobilização, articulação institucional e fortalecimento do Plano.

Além disso, a existência de feriados e pontos facultativos em quintas-feiras, dia utilizado como referência para as mentorias, também afetou a regularidade do calendário.

Portanto, a variação no número mensal de mentorias não deve ser interpretada como abandono ou descontinuidade do Plano. Ela decorreu de uma combinação de fatores: troca de gestor do projeto em Rondônia, necessidade de reacomodação institucional, realização de agendas estratégicas externas, Rondônia Rural Show, Expoturismo, feriados, pontos facultativos, recessos e baixa adesão municipal ao uso espontâneo da Plataforma EAD.

Diante desse cenário, a RBCIP adotou medidas de mitigação para preservar a continuidade do acompanhamento. Entre elas, destacam-se a intensificação do modo on-line, o uso do grupo de WhatsApp, o envio de convites, a realização de reuniões virtuais, o reforço da SETUR como ponto de apoio aos municípios, a articulação com a SEDEC, a organização documental das pendências, o acompanhamento de ofícios e a manutenção do Plano como pauta permanente de trabalho.

Assim, mesmo nos períodos em que a agenda semanal foi impactada, a RBCIP manteve o Plano ativo, monitorado e em desenvolvimento. O esforço institucional não se restringiu à contagem de reuniões realizadas, mas envolveu um conjunto de estratégias para preservar a articulação, estimular os municípios, apoiar o Estado de Rondônia e manter o Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva em movimento.

k) Síntese conclusiva

O histórico completo das mentorias demonstra que a RBCIP manteve atuação contínua, técnica e institucional junto ao Estado de Rondônia, à SETUR, à SEDEC e aos municípios contemplados, com o objetivo de estimular a participação dos atores locais e apoiar a implementação do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia. Desde janeiro de 2025, foram adotadas estratégias presenciais, digitais, institucionais, documentais e de comunicação direta para assegurar que o Plano avançasse além da sua entrega formal e permanecesse como instrumento ativo de planejamento, articulação e desenvolvimento territorial.

A atuação da RBCIP compreendeu a apresentação do Plano ao CONDER/RO, a realização de etapas presenciais de mentoria, a implantação da Plataforma EAD, o cadastramento de usuários, reuniões com municípios, reuniões técnicas com SETUR e SEDEC, criação e utilização de grupo



de WhatsApp, realização de reuniões on-line, envio de convites, solicitação de informações por diferentes canais, organização de planilhas, elaboração de ofícios, acompanhamento de ações, análise de dificuldades, apoio à captação de recursos e monitoramento dos projetos previstos no Plano de Ação.

A criação do modo on-line e o uso do WhatsApp decorreram da necessidade de enfrentar uma dificuldade concreta de execução: a baixa adesão dos municípios ao uso espontâneo da Plataforma EAD. Diante desse cenário, a RBCIP não permaneceu passiva. Ao contrário, adotou medidas complementares para induzir a participação, ampliar a comunicação e manter os municípios, a SETUR e a SEDEC conectados ao processo de implementação. Assim, o modelo efetivamente executado assumiu caráter **híbrido e adaptativo**, combinando as etapas presenciais previstas, a Plataforma EAD, as reuniões on-line de acompanhamento e a comunicação permanente por WhatsApp.

Também deve ser registrado que a regularidade mensal das mentorias foi impactada por fatores externos à atuação da RBCIP, como a troca de gestor do projeto no Estado de Rondônia, agendas institucionais relacionadas ao Rondônia Rural Show e à Expoturismo, feriados, pontos facultativos, recessos administrativos, baixa participação municipal e necessidade de reorganização dos fluxos de comunicação entre os órgãos envolvidos. Mesmo diante dessas intercorrências, a RBCIP manteve o acompanhamento técnico, registrou pendências, reforçou convites, organizou informações e buscou preservar a continuidade do Plano.

Conclui-se, portanto, que a RBCIP não deixou o Estado de Rondônia nem abandonou o Plano da Pesca Esportiva após sua elaboração. Ao contrário, manteve presença técnica e institucional, acompanhou as etapas de implementação, propôs soluções, estimulou a participação dos municípios, apoiou a SETUR e a SEDEC, registrou dificuldades, cobrou encaminhamentos, organizou informações e sustentou o Plano como instrumento vivo de planejamento, gestão e desenvolvimento territorial.

O principal desafio da próxima etapa será converter o esforço de mobilização e acompanhamento em execução mais efetiva nos municípios, com maior adesão municipal, definição clara de responsabilidades, priorização dos projetos, indicação de orçamento, formalização dos encaminhamentos e continuidade do monitoramento institucional. A consolidação da pesca esportiva como vetor de desenvolvimento turístico em Rondônia dependerá da permanência



desse acompanhamento, mas também de maior compromisso operacional dos municípios e dos órgãos responsáveis pela execução das ações previstas.



4. PROJETOS – PAINEL DE PROJETOS

P1 — Aprendizado e Crescimento

Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
1	Cursos de formação de Guia de Pesca Esportiva	Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho	Consta registro de solicitação de curso ao IDEP, processo 0038.000032/2025-44, ID 0060951068; solicitação de curso ao SEBRAE, processo 0038.000575/2025-61, ID 0064801285; solicitação de curso IDEP pelo Ofício 470, processo 0038.000099/2026-60; Projeto Circuito Qualifica Rondônia na Pesca da ACPE-RO, processo 0038.001077/2025-36; e Etapa Cabixi, processo 0038.000103/2026-90. Também consta registro de capacitação em São Francisco do Guaporé, com participantes certificados e registro fotográfico. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a pauta de capacitação apareceu desde junho/2025, com questionamentos sobre cursos de guia/conductor e atendimento ao turista, articulação com SINE/IDEP/SEBRAE/FECOMÉRCIO, análise de propostas de capacitação e, em 2026, registro de cursos em contratação/licitação e organização de documentos e fotografias para inserção no portal.	Converter as solicitações em oferta efetiva e contínua; confirmar contratação/licitação, carga horária, turmas e municípios; mobilizar alunos locais; comprovar execução com listas, certificados, fotografias e alimentação do portal.	Em andamento, com solicitações formalizadas e uma capacitação registrada em São Francisco do Guaporé. Há processos no IDEP, SEBRAE e Projeto Circuito Qualifica Rondônia na Pesca, mas ainda depende de confirmação de turmas, contratação, carga horária e execução territorializada.	Confirmar contratação, municípios atendidos, calendário, conteúdo ajustado, número de participantes e alimentar o portal com evidências por turma.
2	Curso de recepção e atendimento ao turista	Sete municípios contemplados	Consta solicitação de curso ao IDEP, processo 0038.000032/2025-44, Ofício 1319, ID 0060951068; Ofício 1752, ID 0062804459, referente a curso gratuito na modalidade remota: Recepção e Atendimento ao Turista, eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer; solicitação de curso ao SEBRAE, processo 0038.000575/2025-61, Ofício 2419, ID 0064801285; solicitação de curso IDEP pelo Ofício 470, processo 0038.000099/2026-60; Projeto Circuito	Garantir aderência do conteúdo às demandas reais do trade; superar baixa participação municipal; confirmar calendário e modalidade; registrar evidências e resultados por município.	Em tratativa/encaminhamento administrativo. Há solicitação ao IDEP e ao SEBRAE, inclusive modalidade remota gratuita, mas a execução ainda precisa ser comprovada por município.	Definir calendário, estratégia de mobilização, responsáveis municipais e evidências de execução.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			Qualifica Rondônia na Pesca da ACPE-RO, processo 0038.001077/2025-36; e Etapa Cabixi, processo 0038.000103/2026-90. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o curso de recepção e atendimento ao turista foi tratado junto às demandas de qualificação profissional. Houve registro de solicitação ao IDEP, discussão sobre realização na modalidade remota, necessidade de alinhamento de conteúdo e acompanhamento dos processos administrativos de capacitação.			
3	Curso de gastronomia regional	Sete municípios contemplados	Consta solicitação de curso ao IDEP, processo 0038.000032/2025-44, Ofício 1319, ID 0060951068; solicitação de curso ao SEBRAE, processo 0038.000575/2025-61, Ofício 2419, ID 0064801285; e solicitação de curso IDEP pelo Ofício 470, processo 0038.000099/2026-60. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o tema foi vinculado às tratativas com SEBRAE e FECOMÉRCIO, especialmente quando se discutiu gastronomia regional, concurso de prato típico, valorização da cultura local e estruturação de conteúdos para qualificação dos municípios.	Sair da tratativa institucional para curso efetivo; vincular gastronomia a produto turístico comercializável; envolver SEBRAE/FECOMÉRCIO e empreendedores locais; documentar participantes e produtos gerados.	Em tratativa institucional. Há solicitações ao IDEP e ao SEBRAE, mas não há comprovação de execução consolidada nos sete municípios.	Converter a demanda em curso executado, identificar participantes e produtos gastronômicos locais, e vincular ao calendário turístico.
4	Sinalização turística nos municípios-alvo	Porto Velho, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Pimenteiras do Oeste,	O Relatório SETUR-CAD registra os processos 0038.000414/2024-97, 0038.001049/2023-57 e 0038.001026/2023-42, informando que os municípios de Porto Velho, Alto Alegre, Alta Floresta, São Francisco, Pimenteiras, Costa Marques e Cabixi receberam placas de sinalização conforme o cronograma estabelecido. Há relatórios fotográficos de	Manter inventário atualizado das placas, comprovar instalação por município, prever manutenção/reposição e integrar sinalização física com roteiros, mapas e pontos de visitação.	Implantada, ainda exigindo consolidação. Há placas instaladas e registros fotográficos de fiscalização em diversos municípios, mas faltam consolidar quantitativos, localização, cobertura territorial e rotina de manutenção.	Consolidar mapa de placas instaladas, responsáveis por manutenção e registro fotográfico final por município.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
		Costa Marques e Cabixi	fiscalização de placas em São Francisco do Guaporé, Pedras Negras, Pimenteiras do Oeste, Cabixi, Costa Marques e Alta Floresta do Oeste. Em São Francisco do Guaporé, os relatórios indicam 1 totem, 3 placas quadradas de identificação de atrativos e 7 placas retangulares direcionais, totalizando 11 placas, além de relatório final específico da placa da RESEX Pedras Negras. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a sinalização turística foi acompanhada como ação estruturante já em andamento nos municípios, associada à necessidade de registrar evidências, organizar documentos comprobatórios e manter o controle das entregas no portal de acompanhamento.			
5	Implantação de Centros de Atendimento ao Turista — CAT	Costa Marques, Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis e São Francisco do Guaporé	O Relatório SETUR-CAD registra processos específicos por município: Alta Floresta do Oeste, processo 0038.000567/2025-15, com informação de que não tem projeto de CAT; Costa Marques, processo 0038.000569/2025-12, com documentação parada na brigada para instalação de CAT no Forte; São Francisco do Guaporé, processo 0038.000568/2025-60, com informação de sala destinada a esse fim dentro do Departamento; Alto Alegre dos Parecis, processo 0038.000566/2025-71, com projeto dentro do plano de desenvolvimento, mas sem previsão. Também consta envio de ofício às prefeituras por e-mail. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, os CATs foram discutidos como parte da infraestrutura de atendimento ao visitante e da qualificação dos destinos. O tema	Há situações diferentes por município: inexistência de projeto, ausência de previsão, documentação parada na brigada e sala apenas indicada. O desafio é definir modelo mínimo de CAT, responsável local, orçamento e cronograma.	Parcial/em diferentes estágios. Alta Floresta não possui projeto; Costa Marques tem documentação parada na brigada para CAT no Forte; São Francisco indicou sala no Departamento; Alto Alegre tem previsão no plano, mas sem cronograma.	Definir modelo mínimo de CAT, situação por município, cronograma, orçamento e responsáveis.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			apareceu associado aos ofícios aos municípios, à necessidade de respostas locais e à organização das informações de cada município no acompanhamento do Plano.			
6	Programa de limpeza urbana	Sete municípios contemplados	A ação foi incluída nos ofícios encaminhados às prefeituras dos sete municípios, como parte das providências de cooperação municipal para projetos estruturantes do turismo da pesca esportiva. Consta envio registrado até 01/10/2025 e reiteração por e-mail em 23/02/2026. Também aparece vinculada às tratativas com SEBRAE e FECOMÉRCIO no Relatório SETUR-CAD. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, limpeza urbana foi tratada como condicionante de qualidade do destino e vinculada aos ofícios enviados às prefeituras. Em março/2026, o tema reapareceu junto às demandas de infraestrutura, saneamento, coletores, orlas, calçadão e totens.	A execução depende diretamente das prefeituras. Persistem necessidade de resposta aos ofícios, definição de rotina operacional, orçamento, responsáveis e evidências de limpeza nas áreas turísticas.	Encaminhado às prefeituras por ofícios, mas sem comprovação consolidada de execução. Reiterado por e-mail em 23/02/2026.	Cobrar respostas municipais, definir áreas prioritárias de limpeza nos pontos turísticos e solicitar registros antes/depois.
7	Implementação de saneamento básico	Sete municípios contemplados	A ação foi incluída nos ofícios encaminhados às prefeituras dos sete municípios, juntamente com limpeza urbana, pontos de coleta, eventos e demais ações do Plano. Consta envio registrado até 01/10/2025 e reiteração por e-mail em 23/02/2026. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o saneamento básico foi debatido como infraestrutura essencial para sustentação do turismo de pesca, especialmente em março/2026, quando foram tratadas demandas de saneamento, coletores, orlas, calçadão, totens e estruturação da Etapa 4 do Plano de Ação.	A ação exige integração com planejamento municipal, obras e saneamento. O desafio é transformar demanda genérica em projetos executivos, prioridades, fontes de recursos e indicadores verificáveis.	Encaminhado às prefeituras; situação ainda pendente de projetos executivos e priorização municipal.	Separar demandas por município, indicar pontos críticos e transformar a ação em projetos básicos elegíveis para captação.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
8	Construção de Calçada Linear tipo Orla	Alta Floresta do Oeste/Porto Rolim, Costa Marques e Porto Velho — Jaci Paraná, São Carlos, Foz do Jamari, Calama e cidade de Porto Velho	Foram identificadas articulações institucionais com DER e SEOSP para acessos, orlas e portos turísticos. Consta Ofício nº 480/2026/SETUR-CAD ao DER, ID 69087022, solicitando cooperação institucional para obras estruturantes do turismo de pesca; Ofício 1932, ID 69891068, com manifestação do DER sobre apoio institucional; Ofício 1587, ID 0061977860, à SEOSP para cooperação em ações estruturantes; e Ofício 1074, ID 71156453, com manifestação da SEOSP sobre critérios de priorização. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o calçada/orla foi tratado como demanda de infraestrutura. Em março/2026 foi definido encaminhamento para estruturar o programa de necessidades do calçada, em conjunto com demais demandas de saneamento, coletores, orlas e totens.	Depende de DER/SEOSP, projetos básicos, orçamento, priorização e eventual licenciamento. Ainda há necessidade de programa de necessidades, memorial, estimativa de custos e pactuação com municípios.	Em articulação institucional. Há ofícios ao DER e à SEOSP, com manifestações sobre cooperação e critérios de priorização, mas sem projeto executivo consolidado.	Elaborar ficha técnica por localidade, estimativa preliminar de custo e proposta para captação/obras.
9	Manutenção das estradas estaduais e vicinais	Sete municípios contemplados	Consta solicitação de cooperação institucional ao DER para obras estruturantes do turismo de pesca, por meio do Ofício nº 480/2026/SETUR-CAD, ID 69087022, processo 0038.000571/2025-83. Também consta Ofício 1932, ID 69891068, com manifestação do DER sobre apoio institucional à infraestrutura do Plano de Pesca Esportiva. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a melhoria de estradas foi tratada dentro do bloco de infraestrutura de acesso aos destinos, vinculada à necessidade de articulação com órgãos estaduais, formalização de ofícios e definição de prioridades para viabilizar o produto turístico da pesca esportiva.	Depende de priorização técnica do DER e das prefeituras, identificação dos trechos críticos, cronograma de manutenção, orçamento e evidências de melhoria dos acessos aos pontos de pesca.	Em articulação com DER. Há solicitação de cooperação institucional e manifestação de apoio, mas falta priorização por trechos críticos.	Mapear trechos críticos por município e relacionar com pontos de pesca/roteiros para priorização técnica.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
10	Melhoria no sistema de comunicação	Sete municípios contemplados	A melhoria do sistema de comunicação aparece vinculada a internet, torres de telefone, totens ou telefones de emergência. Consta processo 0038.000794/2025-41, Ofício 461, ID 68938826, solicitando contribuição da SESDEC para implantação de totens de segurança em áreas estratégicas do turismo de pesca. Consta também Ofício 2288, ID 69711742, com manifestação da SESDEC sobre infraestrutura de segurança para o Plano de Pesca Esportiva, reconhecendo a demanda e indicando possibilidade de avaliação futura no planejamento estratégico. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a comunicação foi tratada em duas dimensões: infraestrutura de comunicação e comunicação institucional. Houve destaque para a criação de aba de comunicação no portal, registro sistemático de ofícios, e-mails e evidências, e necessidade de elevar a comunicação entre Estado e municípios.	A infraestrutura de comunicação e segurança depende de avaliação técnica da SESDEC e de solução para cobertura, energia, internet e manutenção. Também exige melhor comunicação institucional entre Estado e municípios.	Em articulação. A pauta se desdobrou em comunicação física/segurança — internet, torres, telefones e totens — e comunicação institucional — portal, ofícios, e-mails e evidências.	Separar comunicação turística/institucional da infraestrutura de emergência; definir responsáveis e solução mínima por ponto estratégico.
11	Fortalecimento e ampliação da malha aérea nacional e regional	Estado de Rondônia, com impacto nos municípios contemplados	O tema aparece no Plano como gargalo estratégico para o turismo, associado ao acesso aos destinos de pesca esportiva e à necessidade de ampliar a conectividade do Estado. Nos documentos de acompanhamento anexados, não foi localizado registro de ação executiva específica de ampliação da malha aérea., mas sim da resolução de um grande problema que era a falta de voos Registro das mentorias mensais: Nos relatórios mensais consultados, não há registro de debate executivo específico sobre ampliação da malha aérea. O tema permanece como gargalo	O desafio permanece estratégico: ampliar conectividade aérea, reduzir barreiras de acesso e inserir o tema em agenda estadual de transporte e turismo. Entretanto houve avanço expressivo para não perder a malha existente	Em articulação institucional. Foram realizadas negociações com empresas e Governo para manutenção dos voos existentes, mas não há comprovação de ampliação efetiva da malha aérea nacional ou regional.	Manter como pauta estratégica estadual.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			estratégico de acesso e competitividade do destino, sem encaminhamento operacional mensal identificado.			
12	Implantação de pontos de coleta sustentável para resíduos retirados dos rios	Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alta Floresta do Oeste, Costa Marques, São Francisco do Guaporé e Porto Velho	A ação foi incluída nos ofícios encaminhados às prefeituras, juntamente com limpeza urbana, saneamento, eventos e demais ações do Plano. Consta envio registrado até 01/10/2025 e reiteração por e-mail em 23/02/2026. Para São Francisco do Guaporé, o painel menciona pontos de coleta sustentável nas margens do rio e em Pedras Negras. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, os pontos de coleta e coletores foram tratados como parte das demandas ambientais e de infraestrutura. Em março/2026, o tema foi citado junto a saneamento, orlas, calçadão, totens e necessidade de estruturação da Etapa 4 do Plano.	Depende de responsabilidade operacional municipal, definição de locais, coleta periódica, educação ambiental e monitoramento. Há risco de instalar coletores sem manutenção contínua.	Encaminhada às prefeituras; ainda sem comprovação ampla de implantação. Em São Francisco/Pedras Negras aparece como demanda específica.	Definir pontos, responsáveis, rotina de retirada, placas educativas e evidências fotográficas.
13	Implantação de controles e estudos de capacidade de carga turística nas bacias do Guaporé e Madeira	Municípios das bacias do Guaporé e Madeira contemplados no Plano	Consta articulação técnica da SETUR/SEDEC com SEDAM, Polícia Militar Ambiental e UNIR, envolvendo controles, estudo de capacidade de carga, sistema de controle da pesca e revisão da legislação. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, capacidade de carga foi discutida em conexão com sustentabilidade ambiental, controle da pesca, legislação, defeso e construção de indicadores. O tema também se relaciona ao Marco Zero, que prevê indicadores ambientais, sociais, econômicos, turísticos e de governança.	Requer método, equipe técnica, dados de campo, integração SEDAM/UNIR/Polícia Ambiental e financiamento. O desafio é transformar o conceito em estudo aplicado com indicadores e uso regulatório.	Em articulação técnica/conceitual. Consta articulação SETUR/SEDEC com SEDAM, Polícia Ambiental e UNIR, mas ainda sem estudo aplicado finalizado.	Vincular ao Marco Zero, ao Inventário e ao Observatório; definir método e responsáveis técnicos.
14	Projeto piloto de identificação das assembleias de	Porto Velho / trecho entre as Usinas de	O Relatório SETUR-CAD registra o processo 0038.000316/2026-11, documento 71453527. Também consta solicitação de apoio institucional à	Exige apoio técnico especializado, alinhamento ambiental e jurídico, validação com	Em tramitação/articulação. Há processo específico e solicitação de apoio à Fecomércio relacionada ao	Definir escopo técnico do piloto, parceiros científicos e plano de comunicação/fiscalização.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
	peixes entre as Usinas de Santo Antônio e Jirau e implantação do Pesque e Solte — Lei Paulo Robson	Santo Antônio e Jirau	Fecomércio por meio do Ofício 382, ID 68834273, relacionada ao Projeto Piloto Pesque e Solte e ações de conservação. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o projeto Pesque e Solte foi tratado em conjunto com conservação, legislação, SEDAM, controle da pesca e dúvidas sobre pirarucu. Em 2026, também houve discussão sobre alevinos no rio São Miguel e necessidade de apoio técnico especializado.	SEDAM e parceiros, definição de área piloto, indicadores e comunicação clara aos pescadores e operadores.	Pesque e Solte e ações de conservação.	
15	Revisão da legislação da pesca — período de defeso e alinhamento com outros estados	Estado de Rondônia, com impacto nos municípios contemplados	A revisão da legislação aparece integrada às articulações técnicas com SEDAM, Polícia Militar Ambiental e UNIR, juntamente com os controles, estudos de capacidade de carga e sistema de controle da pesca. Nas mentorias, também houve registro de discussões sobre legislação e pesca do pirarucu. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a revisão da legislação da pesca foi recorrente, com destaque para defeso, pirarucu, regularização, articulação com SEDAM e necessidade de acompanhamento dos desdobramentos legais para orientar a operação turística e a pesca responsável.	Tema sensível por envolver defeso, pirarucu, controle, fiscalização e interesses econômicos. O desafio é revisar normas com base técnica, segurança jurídica e pactuação com órgãos ambientais e setor produtivo.	Em discussão técnica. Associada a SEDAM, Polícia Ambiental, UNIR, sistema de controle e capacidade de carga.	Formalizar grupo técnico, levantar legislação comparada e produzir minuta/parecer para decisão institucional.
16	Sistema de Controle Pesca	Estado de Rondônia, com impacto nos municípios contemplados	Foram registradas articulações com SEDAM, Polícia Militar Ambiental, universidade e órgãos estaduais. Também consta, nas mentorias, organização de informações para integração com sistemas em desenvolvimento, como o aplicativo Rondônia Pesca. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o Sistema de	O desafio é integrar aplicativo, controle, fiscalização, base de dados e observatório; definir quem alimenta o sistema, periodicidade, governança de dados e uso prático para gestão pública.	Em desenvolvimento/articulação. Nas mentorias consta organização de informações para sistemas, com menção ao aplicativo Rondônia Pesca já funcionando.	Definir fluxo de dados, responsáveis pela alimentação, periodicidade e uso do sistema para gestão e fiscalização.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			Controle da Pesca foi relacionado ao desenvolvimento do aplicativo Rondônia Pesca, à organização de informações pela SETUR para sistema/plataforma em desenvolvimento e à integração com instrumentos de controle, portal e observatório.			
17	Implantação de totens de segurança em áreas estratégicas	RO-435, RO-370; Cabixi — Vila Neide e São João; Pimenteiras — Orla; Alta Floresta — Porto Rolim; Costa Marques — Orla; São Francisco — acesso às pousadas e Pedras Negras; Porto Velho — Agrovila Rio Verde, São Carlos, Calama e Jaci Paraná	Consta processo 0038.000794/2025-41, Ofício 461, ID 68938826, com solicitação de contribuição da SESDEC para implantação de totens de segurança em áreas estratégicas do turismo de pesca. Consta Ofício 2288, ID 69711742, com manifestação da SESDEC sobre a solicitação de infraestrutura de segurança para o Plano de Pesca Esportiva. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, os totens de segurança foram discutidos dentro do bloco de infraestrutura e segurança dos destinos. Em março/2026, o tema apareceu junto a saneamento, coletores, orlas, calçadão e demandas de estruturação da Etapa 4 do Plano.	Depende de avaliação da SESDEC, infraestrutura de energia/comunicação, manutenção, localização precisa e orçamento. Precisa sair da manifestação institucional para projeto técnico executável.	Em articulação com SESDEC. Há solicitação formal e manifestação institucional, com possibilidade de avaliação futura no planejamento estratégico.	Transformar a demanda em projeto técnico com pontos georreferenciados, justificativa e orçamento.
18	Evento de sensibilização sobre o Turismo da Pesca Esportiva	Sete municípios contemplados	O Relatório SETUR-CAD registra o evento dentro do conjunto de ações de roteirização, capacitação, promoção da pesca esportiva e Expo Turismo Rondônia. Há imagens de São Francisco do Guaporé com participantes certificados e banner “São Francisco tem Turismo”. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, eventos de sensibilização foram tratados como instrumentos de mobilização territorial. Houve discussão sobre eventos de	O desafio é transformar eventos pontuais em estratégia permanente de sensibilização, com público definido, roteiro, parceiros, indicadores, registro de presença e evidências territoriais.	Parcialmente realizado/em andamento. Há registros de ações de sensibilização, eventos de promoção, certificados e material “São Francisco tem Turismo”.	Consolidar calendário de sensibilização, listas de presença, fotos, objetivos e resultados por evento.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			pesca, Expoturismo, Rondônia Rural Show, Turismo na Escola e necessidade de formalizar apoio institucional, registrar objetivos, participantes e evidências.			
19	Campanha Estadual de Conscientização sobre pesca esportiva, benefícios e preservação ambiental	Estado de Rondônia, com foco nos municípios contemplados	Consta processo 0038.000868/2024-68, ID 0065430861, referente à solicitação de criação de folder virtual, identidade visual, plano de marketing e programa/campanha de conscientização e educação ambiental. Inclui-se, como ação vinculada a este projeto, o Projeto Rondônia Turismo na Escola, por seu caráter educativo, de sensibilização e de aproximação da comunidade escolar com a agenda de turismo, pesca esportiva, conservação ambiental e valorização dos destinos de Rondônia. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a campanha de conscientização foi vinculada à educação ambiental, pesca responsável e mobilização da comunidade. Em abril/2026, o Projeto Turismo na Escola foi debatido como ação de conscientização, abordando turismo, meio ambiente, recursos naturais, valorização dos territórios pesqueiros e envolvimento da comunidade escolar e das famílias. Complementação da revisão: A ação do Turismo na Escola reforça a dimensão educativa do Plano e amplia a sensibilização para estudantes, famílias e comunidade local.	Para o Turismo na Escola e a campanha ambiental, o desafio é garantir continuidade pedagógica, materiais adequados, adesão das escolas, envolvimento das famílias e mensuração de alcance.	Em desenvolvimento/encaminhada. Há processo para folder virtual, identidade visual, plano de marketing e campanha de conscientização. O Projeto Rondônia Turismo na Escola foi corretamente inserido como ação vinculada, não como projeto autônomo.	Definir plano de aplicação nas escolas, materiais, municípios-piloto, responsáveis e indicadores de alcance.



P2 — Processos Internos

Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
20	Marco Zero dos Indicadores do Turismo da Pesca Esportiva	Estado de Rondônia, com base nos municípios contemplados	Consta processo 0038.000137/2026-84, referente à solicitação de parceria SETUR/SETIC/APRENO-UNIR para coleta de dados estatísticos com a Associação dos Pesquisadores da Região Norte — APRENO, visando à elaboração do Marco Zero dos Indicadores do Turismo da Pesca Esportiva em Rondônia. Nas mentorias, o Marco Zero foi tratado juntamente com o Inventário Turístico da Pesca Esportiva e o Observatório de Turismo da Pesca, especialmente na reunião de 09/10/2025 e nas agendas presenciais da Expoturismo. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o Marco Zero foi debatido de forma central na 3ª Mentoria Presencial de outubro/2025, junto com Inventário e Observatório. Foram tratados conceito, indicadores, linha de base territorial, sustentabilidade, qualidade dos serviços, governança participativa, painel BI e integração com políticas públicas. Documento técnico relacionado entregue na 3ª Mentoria Presencial de outubro/2025, com metodologia, indicadores, produtos esperados e governança de implementação.	Exige linha de base confiável, indicadores padronizados, coleta municipal, integração com Inventário e Observatório e definição de quem atualiza e valida os dados ao longo do tempo.	Em estruturação técnica. Há processo de parceria SETUR/SETIC/APRENO-UNIR para coleta de dados estatísticos. Documento técnico foi entregue na 3ª Mentoria Presencial.	Publicar metodologia, definir painel estadual de indicadores, oficinas regionais e primeira linha de base dos sete municípios.
21	Implementação de instância de governança municipal, regional e estadual	Sete municípios contemplados	Houve registro da primeira reunião do COMTUR de São Francisco do Guaporé. Também houve discussões sobre Termo de Cooperação entre Governo e municípios para implementação do Plano. Nas mentorias presenciais e on-line, a governança foi tratada como eixo de orientação aos municípios. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a governança apareceu de forma permanente: papel da SETUR como apoio aos municípios, Termo de Cooperação/Adesão em análise, COMTUR,	Persistem baixa adesão municipal, respostas incompletas, necessidade de COMTUR ativo e documentação do Mapa do Turismo. O desafio é formalizar responsabilidades e manter governança funcionando.	Em andamento, mas com fragilidade municipal. Há registro de COMTUR em São Francisco, discussões sobre Termo de Cooperação/Adesão e requisitos do Mapa do Turismo.	Consolidar situação de governança por município e cobrar documentalmente COMTUR, órgão de turismo, orçamento/ficha e adesão ao Plano.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			Mapa do Turismo, necessidade de respostas municipais e fortalecimento da comunicação formal entre Estado e prefeituras. Complementação da revisão: Relaciona-se também aos requisitos do Mapa do Turismo, incluindo órgão municipal de turismo, COMTUR ativo, SISMapa, categorização e documentação municipal.			
22	Plataforma de inventariação dos equipamentos e serviços turísticos	Sete municípios contemplados	O CAT Digital foi registrado como plataforma de inventariação turística, permitindo o registro estruturado dos equipamentos e serviços turísticos, organização por categorias, atualização contínua das informações e utilização como instrumento de apoio ao planejamento e à gestão do turismo. Consta informação de 2.128 pontos registrados, atualizada em 02/03/2026. O inventário também foi associado ao desenvolvimento de sistema/aplicativo amplo do Turismo de Rondônia, capaz de absorver Marco Zero, Inventário e Observatório. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a plataforma de inventariação foi conectada ao CAT Digital, ao aplicativo de turismo de Rondônia, ao portal/observatório e à organização de informações pela SETUR. O tema foi tratado como base para registros, monitoramento e prestação de contas. Complementação da revisão: O CAT Digital e as bases de dados devem funcionar como insumo para Inventário, Marco Zero, Observatório e planejamento de promoção.	O desafio é assegurar atualização permanente da base, padronização dos registros, integração com CAT Digital/aplicativo, treinamento dos usuários e controle de qualidade dos dados.	Em funcionamento/estruturação. CAT Digital com 2.128 pontos registrados em 02/03/2026; associado ao sistema/aplicativo de Turismo de Rondônia e bases para Inventário, Marco Zero e Observatório.	Definir rotina de atualização, responsáveis por município, campos obrigatórios e auditoria dos registros.
23	Inventário dos equipamentos e serviços turísticos	Sete municípios contemplados	O Relatório SETUR-CAD registra o Inventário dos equipamentos e serviços turísticos dos municípios impactados, com atualizações em 09/02/2026 e 13/02/2026. A ação está vinculada ao CAT Digital e à coleta de dados dos equipamentos, serviços, atrativos e empreendimentos turísticos.	Requer coleta de campo, fichas padronizadas, validação local, georreferenciamento e atualização periódica. A baixa participação municipal compromete	Em atualização/estruturação. Há registros de atualizações em 09/02/2026 e 13/02/2026, vinculação ao CAT Digital e documento técnico entregue em outubro/2025.	Concluir fichas por município, validar dados com prefeituras/trade e integrar ao Observatório.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o Inventário Turístico da Pesca Esportiva foi trabalhado especialmente em outubro/2025, como documento técnico da 3ª Mentoria Presencial. Foram debatidas fichas oficiais do MTur, coleta de campo, georreferenciamento, base de dados, painel BI e atualização periódica. Complementação da revisão: Documento técnico relacionado entregue na 3ª Mentoria Presencial de outubro/2025, com metodologia, indicadores, produtos esperados e governança de implementação.	completude e confiabilidade do inventário.		
24	Implantação do Observatório do Turismo da Pesca Esportiva	Estado de Rondônia, com foco nos municípios contemplados	Consta processo 0038.000388/2025-88 referente à solicitação de desenvolvimento do sistema “Observatório do Turismo de Rondônia — MoniTUR”. Nas mentorias, o Observatório foi tratado em conjunto com o Marco Zero e o Inventário, especialmente na reunião de 09/10/2025 e nas agendas presenciais da Expoturismo. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o Observatório foi debatido como plataforma de monitoramento, análise e gestão territorial. O tema apareceu vinculado ao portal, BI, dados abertos, integração com Inventário, Marco Zero, CADASTUR, aplicativo de pesca e necessidade de treinamento e alimentação contínua. Documento técnico relacionado entregue na 3ª Mentoria Presencial de outubro/2025, com metodologia, indicadores, produtos esperados e governança de implementação.	O Observatório depende de dados contínuos, equipe responsável, painel BI, integração com sistemas e governança. Sem alimentação regular, há risco de virar plataforma estática.	Em solicitação/desenvolvimento. Há processo do sistema “Observatório do Turismo de Rondônia — MoniTUR” e documento técnico entregue na 3ª Mentoria Presencial.	Definir gestor do Observatório, periodicidade, fontes de dados, painel BI e rotina de publicação.
25	Adequação da estrutura administrativa da SETUR	Estado de Rondônia	A SETUR foi reforçada como ponto de apoio dos municípios no processo de mentoria. Também há registro de reuniões entre SETUR e SEDEC para alinhamento interno dos temas relacionados ao Plano,	A SETUR precisa de papéis claros, ponto focal, rotina de acompanhamento, capacidade operacional e	Em andamento prático, mas sem completa institucionalização. A SETUR atuou como ponto de apoio, com reuniões	Formalizar ponto focal, rotina semanal, matriz de responsabilidades, agenda de pendências e fluxo de decisão.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			organização da participação nas mentorias técnicas semanais, dúvidas sobre os projetos e acompanhamento das ações. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a adequação administrativa da SETUR foi tratada na prática pela definição de pontos focais, reuniões semanais entre SETUR e SEDEC, organização interna das informações, dúvidas sobre os projetos do Plano e necessidade de melhor coordenação da execução.	articulação permanente com SEDEC e municípios. Há risco de sobrecarga e dispersão documental.	semanais prévias com SEDEC e organização de informações.	
26	Criação de estrutura dentro da SEDAM para atender o turismo da pesca esportiva	Estado de Rondônia	A SEDAM aparece nas articulações técnicas ligadas a controles, capacidade de carga, sistema de controle da pesca e revisão da legislação. A ação também se conecta aos debates sobre fiscalização, monitoramento e sustentabilidade da pesca esportiva. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a estruturação da SEDAM foi debatida de modo indireto, vinculada a fiscalização, defeso, pirarucu, controle da pesca, capacidade de carga, indicadores ambientais e necessidade de articulação com SEDAM, IBAMA, Polícia Ambiental e demais órgãos.	A estrutura na SEDAM ainda aparece de forma indireta. O desafio é formalizar fluxo de atendimento, equipe, competências, fiscalização, integração com IBAMA/Polícia Ambiental e resposta às demandas do turismo de pesca.	Em tramitação/articulação. A SEDAM aparece nos debates sobre defeso, fiscalização, capacidade de carga, controle da pesca e legislação, mas sem estrutura formal específica registrada.	Propor ponto focal SEDAM e fluxo de apoio técnico ao Plano, incluindo fiscalização, legislação e indicadores ambientais.



P3 — Mercado / Promoção

Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
27	Criação de identidade visual sobre a pesca esportiva de Rondônia	Estado de Rondônia, com aplicação nos municípios contemplados	Consta processo 0038.000868/2024-68, ID 0065430861, referente à solicitação de criação de folder virtual, identidade visual e plano de marketing. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a identidade visual foi associada à promoção da pesca esportiva, Expoturismo, eventos e fortalecimento da imagem de Rondônia como destino. O tema também se conectou à campanha de conscientização e ao material de comunicação institucional.	A identidade visual precisa ser concluída, validada e aplicada em materiais, eventos, sinalização e campanhas. O desafio é evitar peças isoladas sem estratégia de marca e uso consistente.	Em desenvolvimento. A identidade visual está vinculada ao processo do folder virtual e do plano de marketing, mas ainda não há comprovação consolidada de manual concluído, validação e aplicação uniforme.	Concluir manual/peças mínimas e aplicar em campanha, eventos, portal, sinalização e materiais comerciais.
28	Plano de Marketing	Estado de Rondônia, com foco nos municípios contemplados	O Plano de Marketing aparece vinculado ao processo 0038.000868/2024-68, ID 0065430861, juntamente com folder virtual, identidade visual e campanha de conscientização/educação ambiental. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o plano de marketing apareceu associado à promoção turística, posicionamento da pesca esportiva como produto, participação em feiras, eventos, Expoturismo, ABAV, Pesca & Companhia e necessidade de organizar a comunicação do destino.	O Plano de Marketing depende de posicionamento, orçamento, calendário promocional, definição de mercados, materiais e indicadores. Falta converter diretrizes em ações executivas financiadas.	Em solicitação/desenvolvimento. Vinculado ao processo de folder virtual, identidade visual e campanha de conscientização.	Definir plano anual de promoção, públicos, produtos, materiais, orçamento e metas de visibilidade/comercialização.
29	Formatação de rotas e roteiros integrados	Sete municípios contemplados	Consta processo 0038.000100/2026-56, Memorando 4, ID 69023340, referente à solicitação de contribuição da CTUR para ações estratégicas de roteirização, capacitação e promoção da pesca esportiva. Também consta Despacho 71150011, com manifestação técnica da CTUR sobre contribuições ao Plano de Ação do Turismo da Pesca Esportiva. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a roteirização foi discutida como ação estratégica de estruturação do produto turístico, articulada ao inventário, ao calendário de eventos, às informações territoriais e às ações de promoção da pesca esportiva.	A roteirização depende de inventário, acessos, segurança, operadores, serviços e validação em campo. O desafio é formatar produtos comercializáveis e não apenas mapas conceituais.	Em articulação técnica. Há solicitação à CTUR para ações estratégicas de roteirização, capacitação e promoção da pesca esportiva.	Formatar roteiros-piloto com itinerário, atrativos, serviços, operadores, custos e validação em campo.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
30	Capacitação de agências de turismo e operadoras do mercado nacional para comercialização do produto Pesca Esportiva	Estado de Rondônia, com foco nos municípios contemplados	Consta processo 0038.000745/2025-16, Edital de Chamamento Público nº 7/2025/SETUR-CTUR, para seleção de trade turístico, OSCs, empresas do trade, guias de turismo e representantes municipais interessados em participar da 52ª edição da ABAV Expo Internacional de Turismo. Consta ainda processo 0038.000755/2025-43 referente à 2ª Feira Estadual de Turismo — Expo Turismo Rondônia, e processo 0038.000035/2026-69, convite para participação e cooperação institucional na feira Pesca & Companhia Trade Show 2026, realizada nos dias 12, 13 e 14 de março de 2026, no Distrito Anhembi, em São Paulo/SP. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a capacitação de agências e operadoras foi tratada dentro da pauta de promoção e mercado, com destaque para participação em feiras, Expoturismo, ABAV, Pesca & Companhia, trade turístico e preparação do destino para comercialização.	Exige preparação do trade, materiais de venda, roteiro definido e continuidade após feiras. O desafio é transformar participação em eventos em relacionamento comercial e geração de demanda.	Em articulação e preparação. Houve participação e mobilização para feiras e eventos de mercado, mas ainda não foi comprovada capacitação específica de agências e operadoras nem a geração de negócios.	Criar kit comercial, cadastro de operadores, agenda de relacionamento e acompanhamento pós-eventos.
31	Realização de visitas FAMTOUR e PRESS TRIP	Sete municípios contemplados	A ação aparece vinculada ao processo 0038.000100/2026-56, Memorando 4, ID 69023340, referente à contribuição da CTUR para ações estratégicas de roteirização, capacitação e promoção da pesca esportiva. Também está associada à participação em eventos, feiras, seminários, workshops, Expo Turismo Rondônia, ABAV Expo e Pesca & Companhia Trade Show 2026. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, FAMTOUR e PRESS TRIP foram tratados como instrumentos de promoção e validação de roteiros, vinculados à participação em eventos, feiras, seminários, workshops, roteirização e comunicação estratégica da pesca esportiva.	FAMTOUR e PRESS TRIP dependem de roteiro testado, logística, hospedagem, segurança, operadores locais, orçamento e critérios de seleção de imprensa/agentes. Ainda requer plano operacional.	Prevista/em preparação. Relacionada a roteirização, CTUR, feiras e promoção; ainda requer plano operacional.	Montar roteiro piloto, orçamento, critérios de seleção, parceiros locais e plano de comunicação.



P4 — Clientes

Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
32	Calendário de eventos de pesca esportiva	Sete municípios contemplados	O Relatório SETUR-CAD registra que o calendário de eventos de pesca esportiva não foi criado, por estar relacionado a emenda parlamentar e não haver data certa. Embora o calendário estadual consolidado ainda não conste como criado, registra-se, como ação/evento relacionado a este projeto, o 1º Campeonato de Pesca Esportiva — ASPES — Etapa Seringueiras, demonstrando movimentação operacional e articulação local em torno da agenda de eventos de pesca esportiva. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o calendário de eventos foi debatido de forma recorrente. Foram citados eventos de pesca, Gigante de Rondônia, Rondônia Rural Show, necessidade de formalizar apoio institucional e avaliar participação da SETUR em campeonato. O 1º Campeonato de Pesca Esportiva - ASPES - Etapa Seringueiras foi inserido como ação vinculada ao calendário. A Etapa Seringueiras foi mantida como ação vinculada ao calendário, e não como projeto autônomo.	O calendário ainda não está consolidado e depende de datas, emendas, parceiros e apoio institucional. O desafio é organizar eventos locais como a Etapa Seringueiras dentro de estratégia estadual.	Em estruturação. Há eventos e campeonatos registrados, porém o calendário estadual ainda não foi consolidado, pois depende de definição de datas, fontes de recursos, parceiros e critérios de apoio institucional.	Consolidar eventos existentes, datas prováveis, responsáveis, fontes de recurso e critérios para apoio institucional.
33	Organização da produção do artesanato local	Sete municípios contemplados	Consta processo 0038.000576/2025-14, Ofício nº 1591, ID 0061978116, com solicitação de cooperação com a Fecomércio para apoio ao Plano de Pesca Esportiva. Também consta Ofício nº 2417, ID 0064799814, com solicitação de cooperação com a Fecomércio para formação profissional e Centros de Atendimento ao Turista; e Ofício 382, ID 68834273, com solicitação de apoio institucional à Fecomércio para o Projeto Piloto Pesque e Solte e ações de conservação. Consta ainda processo 0038.000575/2025-61, Ofício 1590, ID 0061978049, com solicitação de cooperação técnica ao SEBRAE para apoio	Depende de mapeamento de artesãos, curadoria de produtos, capacitação, canais de venda e integração com roteiros. O desafio é transformar produção local em experiência econômica vinculada ao turismo.	Em tratativa com parceiros. Há ofícios à Fecomércio e SEBRAE para apoio ao Plano, formação profissional e estruturação do turismo de pesca.	Mapear artesãos, definir produtos prioritários, criar pontos de venda em eventos/CATs e articular capacitação.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
			ao Plano de Pesca Esportiva; Ofício nº 1786/2025/SETUR-CAD, ID 0062948046, com solicitação de cooperação técnica ao SEBRAE para qualificação e estruturação do turismo de pesca; e Ofício nº 2419/2025/SETUR-CAD, ID 0064801285, com solicitação de apoio institucional para formação profissional no turismo de pesca esportiva. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o artesanato local apareceu vinculado às tratativas com SEBRAE e FECOMÉRCIO, à valorização da produção local e à composição da experiência turística nos municípios contemplados.			
34	Implementação do Cama e Café nas comunidades	Porto Rolim, Cabixi — Vila Neide e São João, e Costa Marques	O Relatório SETUR-CAD registra processos relacionados ao Cama e Café: Alta Floresta do Oeste, Costa Marques e Cabixi. A ação aparece vinculada à estruturação da experiência turística nas comunidades previstas no Plano. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, o Cama e Café foi tratado como ação de estruturação da experiência turística comunitária e de ampliação da oferta de hospedagem, associada à necessidade de organização municipal e resposta dos territórios.	Exige adesão comunitária, padrão mínimo de hospedagem, capacitação, segurança, regularização e divulgação. O desafio é evitar informalidade sem qualidade e sem gestão local.	Em tratativa. Há processos relacionados a Alta Floresta, Costa Marques e Cabixi, mas a implantação depende de organização comunitária e municipal.	Criar critérios mínimos, selecionar famílias/comunidades-piloto e articular capacitação/regularização.
35	Identificação da gastronomia — Concurso Prato Típico	Sete municípios contemplados	A ação aparece vinculada às tratativas com SEBRAE e FECOMÉRCIO, especialmente nos ofícios de cooperação técnica, qualificação e estruturação do turismo de pesca, formação profissional e apoio ao Plano de Pesca Esportiva. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, a gastronomia foi debatida em conjunto com SEBRAE e FECOMÉRCIO, com menção ao concurso de prato típico e à valorização da gastronomia regional como componente do produto turístico da pesca esportiva.	O concurso de prato típico depende de curadoria, critérios, parceiros e conexão com eventos. O desafio é transformar gastronomia em ativo turístico permanente, não apenas atividade pontual.	Proposta registrada. O concurso ainda não possui regulamento, municípios participantes, calendário ou execução comprovada; as articulações com SEBRAE e Fecomércio permanecem vinculadas à gastronomia	Definir regulamento, municípios participantes, pratos representativos e vínculo com eventos/roteiros.



Nº	Ação / Projeto	Municípios envolvidos	Registros documentais e debates das mentorias mensais	Desafios e pendências identificados	Situação atual da ação	Próximos encaminhamentos
					regional e à valorização da produção local.	
36	Calendário das manifestações culturais	Sete municípios contemplados	Consta processo 0038.000065/2026-75, Ofício 109, ID 68726862, com solicitação de apoio institucional à SEJUCEL para ações culturais no Plano de Pesca Esportiva. Consta também Informação 22, ID 69863332, com retorno institucional da SEJUCEL quanto ao calendário de manifestações culturais, registrando que atualmente não possui eventos culturais específicos voltados à pesca esportiva. Registro das mentorias mensais: Nas mentorias mensais, manifestações culturais foram tratadas no contexto de eventos, identidade territorial e valorização dos municípios. O acompanhamento indicou necessidade de articulação com a SEJUCEL e de melhor organização do calendário cultural associado à pesca esportiva.	A SEJUCEL indicou ausência de eventos culturais específicos ligados à pesca esportiva. O desafio é mapear manifestações locais, criar calendário integrado e vincular cultura ao produto turístico.	Pendente. Houve solicitação à SEJUCEL; retorno indicou inexistência atual de eventos culturais específicos voltados à pesca esportiva.	Mapear manifestações culturais por município, organizar calendário integrado e vincular aos eventos de pesca e turismo.



ANÁLISE DO PAINEL

Escala adotada:

- Nível 0 — não iniciado
- Nível 1 — demanda registrada
- Nível 2 — articulação ou estruturação
- Nível 3 — execução parcial
- Nível 4 — implantado, ainda exigindo consolidação
- Nível 5 — concluído e comprovado

P1 — Capacitação e formação

Nº	Projeto	Evolução identificada	Posição
1	Formação de guias de pesca	Saiu da discussão para solicitações ao IDEP, SEBRAE e Circuito Qualifica. Há capacitação registrada em São Francisco do Guaporé, mas não execução nos sete municípios.	Nível 3 — execução parcial
2	Recepção e atendimento ao turista	A demanda foi formalizada e houve oferta remota mencionada.	Nível 2 — estruturação
3	Gastronomia regional	Houve articulação com IDEP, SEBRAE e Fecomércio, mas não foi comprovada a realização territorializada.	Nível 2 — estruturação

P2 — Infraestrutura, sustentabilidade, dados e governança

Nº	Projeto	Evolução identificada	Posição
4	Sinalização turística	Evoluiu do planejamento para instalação de placas e fiscalização fotográfica em diversos municípios. Ainda faltam consolidar quantitativos, localização, cobertura territorial e manutenção.	Nível 4 — implantado, exigindo consolidação
5	Centros de Atendimento Turista — CAT	Houve diagnóstico individual: sala indicada, projeto previsto, documentação em tramitação e município sem projeto. Nenhum conjunto de CATs foi efetivamente implantado.	Nível 2 — estruturação diferenciada
6	Limpeza urbana	A ação foi formalmente encaminhada e reiterada às prefeituras, mas sem comprovação consolidada de execução.	Nível 1 — demanda registrada
7	Saneamento básico	A demanda foi encaminhada, porém ainda não foi convertida em projetos básicos, orçamento ou obras.	Nível 1 — demanda registrada



Nº	Projeto	Evolução identificada	Posição
8	Calçadão linear e orlas	Houve articulação com DER e SEOSP e manifestações institucionais. Ainda não há projeto executivo ou orçamento consolidado.	Nível 2 — articulação
9	Estradas estaduais e vicinais	A cooperação foi solicitada ao DER, mas os trechos críticos e o cronograma de intervenção não foram definidos.	Nível 2 — articulação inicial
10	Sistema de comunicação	O projeto passou a abranger comunicação institucional, internet, torres, telefones e infraestrutura de emergência. Ainda não possui solução territorial definida.	Nível 2 — estruturação conceitual
11	Ampliação da malha aérea	Foram realizadas negociações com empresas e Governo para manutenção dos voos existentes.	Nível 2 — articulação institucional
12	Pontos de coleta sustentável	A demanda foi encaminhada aos municípios e apareceu de forma específica em Pedras Negras.	Nível 1 — demanda registrada
13	Capacidade de carga turística	O tema avançou para articulação com SEDAM, Polícia Ambiental e UNIR. Ainda não existe estudo aplicado e validado para as duas bacias.	Nível 2 — estruturação técnica
14	Assembleias de peixes e Pesque e Solte	Foi aberto processo específico, enviado Ofício 1106 e obtida resposta positiva do GP-PAEPAL. O projeto ainda precisa de escopo, cronograma e execução de campo.	Nível 2 — articulação técnica avançada
15	Revisão da legislação e defeso	O assunto foi debatido com órgãos ambientais, mas não resultou em grupo formal, parecer ou proposta normativa.	Nível 2 — discussão técnica
16	Sistema de Controle da Pesca	Houve organização de informações e referência ao aplicativo Rondônia Pesca em funcionamento. Falta demonstrar integração com fiscalização e gestão.	Nível 3 — execução parcial
17	Totens de segurança	A solicitação foi formalizada e a SESDEC apresentou manifestação. Ainda não há projeto técnico, localização aprovada ou orçamento.	Nível 2 — articulação institucional
18	Sensibilização sobre turismo de pesca	Foram registrados eventos, certificados e materiais de sensibilização. Falta consolidar alcance, participantes e resultados.	Nível 3 — execução parcial
19	Campanha estadual de conscientização	O projeto foi incorporado ao processo da identidade visual, folder e marketing. Existem materiais em desenvolvimento, mas não campanha estadual plenamente executada.	Nível 2 — desenvolvimento
20	Marco Zero dos Indicadores	Foi produzido documento técnico e iniciada articulação para obtenção de dados. Ainda falta publicar a metodologia e levantar a linha de base.	Nível 3 — instrumento técnico produzido



Nº	Projeto	Evolução identificada	Posição
21	Governança municipal, regional e estadual	Houve discussão sobre COMTUR, Termos de Adesão e Mapa do Turismo. A governança continua desigual e pouco formalizada nos municípios.	Nível 2 — implantação parcial e frágil
22	Plataforma CAT Digital	A plataforma entrou em funcionamento e registrava 2.128 pontos em 02/03/2026. Falta instituir rotina de atualização, validação e auditoria.	Nível 4 — implantada
23	Inventário turístico	Houve atualizações, vinculação ao CAT Digital e entrega de documento técnico. A validação municipal ainda não foi concluída.	Nível 3 — execução parcial
24	Observatório do Turismo da Pesca	Foi entregue documento técnico e identificada vinculação ao MoniTUR. Ainda não há painel específico operando com atualização regular.	Nível 2 — estruturação técnica
25	Adequação administrativa da SETUR	A SETUR assumiu papel de apoio, organizou informações e realizou reuniões com a SEDEC. O fluxo ainda não foi formalmente institucionalizado.	Nível 3 — funcionamento prático
26	Estrutura da SEDAM para o turismo de pesca	A SEDAM participou de temas ambientais, mas não há estrutura, equipe ou ponto focal específico formalizado.	Nível 1 — necessidade identificada

P3 — Marca, roteirização e comercialização

Nº	Projeto	Evolução identificada	Posição
27	Identidade visual	Há processo formal vinculando identidade visual, folder e plano de marketing, mas ainda não há comprovação consolidada de manual concluído, validação e aplicação uniforme.	Nível 2 — desenvolvimento
28	Plano de Marketing	Foi incluído no processo da identidade visual e da campanha. Ainda não existe comprovação de plano anual executado, orçamento e indicadores.	Nível 2 — desenvolvimento
29	Rotas e roteiros integrados	A CTUR foi acionada e apresentou manifestação técnica. Os roteiros ainda não foram formatados e testados como produtos comercializáveis.	Nível 2 — articulação técnica
30	Capacitação de e agências e operadoras	Houve participação e mobilização para ABAV, Expo Turismo e Pesca & Companhia. Essas ações são promocionais, mas não comprovam capacitação específica de agências e operadoras.	Nível 2 — articulação e preparação
31	FAMTOUR e PRESS TRIP	A ação foi relacionada à roteirização e promoção, mas ainda não possui execução comprovada.	Nível 1 — ação prevista



P4 — Experiência do visitante e cultura local

Nº	Projeto	Evolução identificada	Posição
32	Calendário de eventos de pesca	Vários campeonatos e circuitos foram registrados, mas o calendário estadual ainda não foi consolidado. Os eventos existentes constituem base para sua estruturação.	Nível 2 — estruturação
33	Organização do artesanato local	Foram encaminhados pedidos de cooperação ao SEBRAE e à Fecomércio. Não há mapeamento ou estrutura de comercialização comprovada.	Nível 2 — articulação
34	Cama e Café	Existem processos relacionados a Alta Floresta, Costa Marques e Cabixi. Não há unidades-piloto implantadas e comprovadas.	Nível 2 — estruturação inicial
35	Concurso Prato Típico	O tema foi vinculado à gastronomia e às parcerias institucionais, mas não possui regulamento ou realização comprovada.	Nível 1 — proposta registrada
36	Calendário de manifestações culturais	Houve consulta à SEJUCEL, que informou não possuir eventos específicos relacionados à pesca esportiva. O calendário ainda precisa ser construído.	Nível 1 — diagnóstico realizado

A análise dos 36 projetos demonstra que as mentorias produziram movimentação em toda a carteira. Nenhum projeto permaneceu no nível 0.

Distribuição evolutiva

Nível	Quantidade	Participação
Nível 1 — demanda registrada	7	19,4%
Nível 2 — articulação ou estruturação	21	58,3%
Nível 3 — execução parcial	6	16,7%
Nível 4 — implantado, exigindo consolidação	2	5,6%
Nível 5 — concluído e comprovado	0	0,0%
Total	36	100%

Leitura por Perspectiva

Frente	Média	Análise
P1 — Capacitação e formação	2,33	Houve articulação e início de execução, mas ainda sem cobertura territorial completa.
P2 — Infraestrutura, sustentabilidade, dados e governança	2,26	Frente com maior média evolutiva, sustentada pela sinalização implantada, CAT Digital em funcionamento e instrumentos técnicos produzidos. Ainda predominam articulações e ações que exigem consolidação.



Frente	Média	Análise
P3 — Marca, roteirização e comercialização	1,80	A frente avançou em articulação e promoção, mas ainda não comprovou identidade visual consolidada, roteiros comercializáveis, capacitação específica de operadores ou FAMTOUR/PRESS TRIP executados.
P4 — Experiência e cultura local	1,60	Frente menos desenvolvida, concentrada em propostas, tratativas e estruturação inicial, sem calendário estadual, concurso ou unidades-piloto plenamente implantados.

Principais resultados

Os resultados mais consolidados são:

- sinalização turística implantada em diversos municípios, com registros fotográficos, ainda exigindo consolidação dos quantitativos, da cobertura territorial e da manutenção;
- políticas do Governo de Rondônia para preservar a conectividade aérea;
- CAT Digital em funcionamento, com 2.128 pontos registrados;
- capacitações iniciadas;
- eventos e circuitos de pesca realizados;
- Inventário, Marco Zero e Observatório estruturados tecnicamente;
- identidade visual e promoção turística em desenvolvimento;
- articulação formal com órgãos públicos, municípios e instituições parceiras.

Conclusão

- As mentorias transformaram o Plano em uma agenda institucional acompanhada. Cerca de 80,6% dos projetos superaram o estágio de simples demanda, alcançando articulação, estruturação, execução parcial ou implantação.
- O próximo ciclo deve priorizar a conversão dos 21 projetos de nível 2 em execução parcial, avançar os 6 projetos de nível 3 e consolidar os 2 projetos de nível 4, criando condições para que as primeiras ações alcancem o nível 5 — concluído e comprovado.



5. OFÍCIOS EXPEDIDOS, TERMO DE COOPERAÇÃO/ADESÃO E LANÇAMENTO DO PLANO NOS MUNICÍPIOS

No âmbito do acompanhamento da implementação do **Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia**, a SETUR expediu comunicações formais aos **sete municípios abrangidos pelo Plano**, solicitando cooperação municipal e informações necessárias à execução das ações estruturantes previstas.

Os encaminhamentos contemplaram os municípios de **Alta Floresta do Oeste, Costa Marques, Porto Velho, São Francisco do Guaporé, Alto Alegre dos Parecis, Pimenteiras do Oeste e Cabixi**, abrangendo temas diretamente vinculados à execução do Plano, tais como limpeza urbana, saneamento básico, pontos de coleta sustentável, cronograma de eventos de pesca esportiva, estruturação de Centros de Atendimento ao Turista — CAT, infraestrutura de apoio, acessos, orlas e demais providências necessárias ao desenvolvimento do turismo da pesca esportiva.

SETUR encaminhou ofícios aos sete municípios abrangidos pelo Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva, solicitando cooperação municipal e informações para implementação das ações estruturantes previstas, incluindo: limpeza urbana, saneamento básico, pontos de coleta sustentável, cronograma de eventos de pesca esportiva, estruturação de CAT, infraestrutura de apoio, acessos, orlas e demais providências vinculadas ao desenvolvimento do turismo da pesca esportiva.

Conforme relatório SETUR-CAD, os ofícios foram enviados aos municípios e posteriormente reiterados por e-mail às sete prefeituras, encontrando-se, em parte, pendentes de resposta municipal.

Município / órgão	Processo SEI	Ofício / documento	Assunto	Data identificada no relatório
Alta Floresta do Oeste	0038.00056 7/2025-15	Ofício 488 — ID 69120424	Cooperação Municipal para Projetos Estruturantes do Turismo da Pesca Esportiva	Sem data individual no relatório; envio registrado até 01/10/2025; reiterado por e-mail em 23/02/2026
Costa Marques	0038.00056 9/2025-12	Ofício 490 — ID 69123647	Cooperação Municipal para Projetos Estruturantes do	Sem data individual no relatório; envio registrado até 01/10/2025; reiterado



Município / órgão	Processo SEI	Ofício / documento	Assunto	Data identificada no relatório
			Turismo da Pesca Esportiva	por e-mail em 23/02/2026
Porto Velho	0038.000570/2025-39	Ofício 493 — ID 69125146	Cooperação Municipal para Projetos Estruturantes do Turismo da Pesca Esportiva	Sem data individual no relatório; envio registrado até 01/10/2025; reiterado por e-mail em 23/02/2026
São Francisco do Guaporé	0038.000568/2025-60	Ofício às prefeituras por e-mail	Limpeza urbana, saneamento, pontos de coleta, eventos e ações do Plano	Envio registrado até 01/10/2025; reiterado por e-mail em 23/02/2026
Alto Alegre dos Parecis	0038.000566/2025-71	Ofício às prefeituras por e-mail	Limpeza urbana, saneamento, pontos de coleta, eventos e ações do Plano	Envio registrado até 01/10/2025; reiterado por e-mail em 23/02/2026
Pimenteiras do Oeste	0038.000565/2025-26	Ofício às prefeituras por e-mail	Limpeza urbana, saneamento, pontos de coleta, eventos e ações do Plano	Envio registrado até 01/10/2025; reiterado por e-mail em 23/02/2026
Cabixi	0038.000564/2025-81	Ofício às prefeituras por e-mail	Limpeza urbana, saneamento, pontos de coleta, eventos e ações do Plano	Envio registrado até 01/10/2025; reiterado por e-mail em 23/02/2026
DER	0038.000571/2025-83	Ofício nº 480/2026/SETUR-CAD — ID 69087022	Apoio técnico para acessos, orlas e portos turísticos	Sem data individual no relatório
DER	0038.000571/2025-83	Ofício 1932 — ID 69891068	Posicionamento institucional do DER	Sem data individual no relatório
SEOSP	0038.000572/2025-28	Ofício 1587 — ID 0061977860	Cooperação para ações estruturantes do Plano	Sem data individual no relatório
SEOSP	0038.000572/2025-28	Ofício 1074 — ID 71156453	Manifestação com critérios de priorização	Sem data individual no relatório
SESDEC	0038.000794/2025-41	Ofício 461 — ID 68938826	Totens de segurança em áreas estratégicas	Sem data individual no relatório
SESDEC	0038.000794/2025-41	Ofício 2288 — ID 69711742	Manifestação sobre infraestrutura de segurança	Sem data individual no relatório



Além dos expedientes diretamente direcionados aos sete municípios, o acompanhamento das mentorias registra a elaboração e o envio de aproximadamente **40 comunicações formais** a municípios, secretarias estaduais e instituições parceiras, com a finalidade de formalizar parcerias, solicitar informações, registrar providências, apoiar a execução das ações previstas e fortalecer a articulação institucional necessária à implementação do Plano.

Quanto ao **Termo de Cooperação/Termo de Adesão**, o instrumento foi tratado como mecanismo de vinculação institucional dos municípios à execução do Plano. Em junho de 2025, no âmbito das ações preparatórias para os lançamentos municipais, foi estruturado calendário de eventos com previsão de celebração de Termo de Cooperação entre o Governo do Estado e os municípios, com vistas à efetiva implementação do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.

Posteriormente, a SETUR assumiu a verificação da situação de assinatura dos Termos de Adesão pelos municípios, considerando a relevância do instrumento para fortalecer o compromisso municipal com a execução das ações. Em setembro de 2025, a entrega oficial dos Planos aos municípios e a assinatura do Termo de Adesão foram vinculadas à programação da Expoturismo, como estratégia para reunir os representantes municipais, formalizar a adesão e reforçar a parceria institucional em torno do Plano Estadual de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva. Os registros posteriores indicam que os termos ou contratos com os municípios não avançaram integralmente para a fase de assinatura, permanecendo como frente institucional a ser conduzida pela SETUR e pela SEDEC. A situação foi acompanhada nas mentorias, com organização das informações e orientação para retomada da tramitação junto aos municípios.

Quanto ao **lançamento do Plano nos municípios**, a agenda foi tratada desde as primeiras mentorias. Em maio de 2025, a reunião com representantes da SEDEC e da SETUR teve como uma de suas finalidades aprimorar o conhecimento das equipes responsáveis pela condução dos lançamentos do Plano nos sete municípios-alvo do estudo. Em junho de 2025, as mentorias trataram das ações previstas para o lançamento do Plano em cada município participante, articulando calendário, Termo de Cooperação e mobilização institucional.

Nos meses de agosto e setembro de 2025, a estratégia de lançamento passou a ser associada à Expoturismo, com previsão de entrega oficial dos Planos aos municípios, assinatura do Termo de Adesão e participação das prefeituras na mentoria presencial realizada durante o evento. Essa



estratégia teve por finalidade concentrar a mobilização institucional, ampliar a participação municipal e reforçar publicamente o compromisso com a implementação do Plano.

Dessa forma, o conjunto dos expedientes, reuniões e encaminhamentos demonstra que a SETUR, com apoio da mentoria, adotou providências formais para envolver os municípios, solicitar informações, organizar a cooperação institucional, preparar o lançamento do Plano e viabilizar instrumento de adesão municipal. O processo também demonstra que a plena formalização dos termos com os municípios permaneceu como etapa pendente de avanço institucional, dependente de encaminhamento conjunto entre Estado e prefeituras.



6. ANEXOS ENTREGUES

Foram incorporados ao relatório, como anexos técnicos entregues no âmbito da 3ª Mentoria Presencial e do acompanhamento das mentorias, os documentos abaixo relacionados. O Inventário foi incluído por estar diretamente associado ao painel de projetos e aos registros de Marco Zero e Observatório.

Anexo	Documento	Finalidade vinculada ao painel
I	Inventário Turístico da Pesca Esportiva de Rondônia	Base técnica para diagnóstico da oferta, demanda, infraestrutura, serviços, atrativos e dados georreferenciados dos municípios prioritários.
II	Mapa do Turismo - MTur	Apoio aos municípios quanto aos critérios do Mapa do Turismo, governança, SISMapa, categorização e acesso a políticas públicas e recursos.
III	Metodologia de Marco Zero para o Turismo de Pesca em Rondônia	Definição de linha de base, indicadores, parâmetros de qualidade, monitoramento e governança para avaliação do segmento.
IV	Observatório do Turismo de Pesca em Rondônia	Estrutura de monitoramento, dados, BI, indicadores e gestão territorial para acompanhamento contínuo da pesca esportiva.



ANEXO I - INVENTÁRIO TURÍSTICO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA

INVENTÁRIO TURÍSTICO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA

3ª MENTORIA PRESENCIAL

OUTUBRO/2025

Municípios Prioritários:

Porto Velho, São Francisco do Guaporé, Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Costa Marques, Pimenteiras e Cabixi

OBJETIVO GERAL

Elaborar o Inventário Turístico da Pesca Esportiva de Rondônia com base nos principais destinos e municípios com potencial para o turismo de pesca sustentável, mapeando a oferta, demanda, infraestrutura, serviços e aspectos socioambientais de cada território.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Diagnosticar a infraestrutura turística voltada à pesca esportiva em cada município.

Levantar dados sobre operadores, piloteiros, pousadas e marinas.

Mapear atrativos naturais e pontos de pesca relevantes.

Identificar perfil e comportamento do visitante.

Integrar dados em uma base georreferenciada para subsidiar políticas públicas e estratégias de marketing.

METODOLOGIA POR ETAPAS -VERSÃO MTUR

O processo é composto por cinco etapas operacionais:

Planejamento e sensibilização

Definir equipe, área de abrangência e objetivos.

Mobilizar gestores, trade e comunidade.

Levantamento de informações

Utilizar fichas padronizadas do MTur (digitais ou impressas).

Integrar bases como Cadastur, IBGE, Embratur, Anac, DNIT, entre outras.

Trabalho de campo e validação

Verificação in loco, registro fotográfico e georreferenciado (GPS/WGS84).

Tratamento e análise de dados

Consolidação em planilhas, mapas e dashboards interativos.

Divulgação e atualização

Publicação em portais ou painéis BI, com atualização anual ou bienal.

Instrumentos e Fichas Oficiais - O MTur disponibiliza os seguintes formulários (versão digital):

Ficha de atrativos turísticos

Ficha de equipamentos e serviços turísticos

Ficha de infraestrutura de apoio

Ficha de instituições e gestão

Ficha de observações complementares



Essas fichas podem ser adaptadas para segmentos específicos, como pesca esportiva, turismo rural ou ecoturismo, mantendo a compatibilidade com o padrão federal.

CRONOGRAMA PROPOSTO (14 SEMANAS)

Etapa	Atividade Principal	Período
1	Governança e planejamento	Semanas 1–2
2	Instrumentos e capacitação	Semanas 3–4
3	Levantamento secundário	Semanas 5–6
4	Coleta de campo (por município)	Semanas 7–12
5	Análise e publicação	Semanas 12–14

PRODUTOS FINAIS

Relatório analítico com diagnóstico e indicadores por município.

Mapa interativo (SIG) com camadas da oferta e demanda turística.

Banco de dados para integração com o Sistema Estadual de Turismo.

Painel BI online com resultados e monitoramento contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O inventário proporcionará uma base técnica e territorial sólida para o desenvolvimento do turismo de pesca esportiva em Rondônia, promovendo a sustentabilidade, a formalização do trade e a valorização das comunidades locais nos municípios de Porto Velho, São Francisco do Guaporé, Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Costa Marques, Pimenteiras e Cabixi.

ANEXOS COM ADAPTAÇÕES RBCIP

Fichas Oficiais do Inventário da Oferta Turística (MTur)

1. Ficha de Atrativos Turísticos

Registra e classifica todos os recursos turísticos do território, sejam naturais, culturais, históricos ou de eventos.

Campos principais:

Nome, tipo e categoria do atrativo;

Localização georreferenciada (latitude/longitude);

Condições de acesso, conservação e visitação;

Serviços disponíveis e tempo médio de permanência;

Grau de atratividade e fluxo médio anual.

Adaptação RBCIP: incluir pontos de pesca esportiva, trechos de rios e balneários, com informações sobre defeso, captura e soltura e capacidade de suporte.

2. Ficha de Equipamentos e Serviços Turísticos

Cadastra infraestrutura empresarial relacionada à oferta de serviços turísticos.

Campos principais:

Tipo de empreendimento (pousada, marina, operadora, restaurante, transporte etc.);



Capacidade de atendimento e padrão de serviço;
Situação cadastral (Cadastur, CNPJ, licenciamento);
Serviços complementares oferecidos.

Adaptação RBCIP: acrescentar piloteiros, barcos de apoio, serviços de aluguel de equipamentos, guias e operadoras de pesca.

3. Ficha de Infraestrutura de Apoio

Descreve os elementos de suporte à atividade turística local.

Campos principais:

Acesso rodoviário, fluvial ou aéreo;

Sinalização e comunicação;

Postos de saúde, segurança e atendimento ao turista;

Disponibilidade de energia, internet, abastecimento e saneamento.

Adaptação RBCIP: registrar rampas náuticas, pontos de embarque, portos e bases logísticas fluviais.

4. Ficha de Instituições e Gestão

Identifica órgãos públicos, conselhos, associações e entidades do trade que atuam no turismo.

Campos principais:

Nome e natureza da instituição;

Representatividade e abrangência (municipal, regional, estadual);

Contato e responsável;

Principais ações e programas.

Adaptação RBCIP: incluir associações de piloteiros, colônias de pescadores, cooperativas e ONGs ambientais.

5. Ficha de Observações Complementares

Permite registrar informações qualitativas e contextuais não contempladas nas fichas anteriores.

Exemplos:

Opiniões de moradores e visitantes;

Percepções de sustentabilidade;

Eventos sazonais e práticas culturais;

Registros fotográficos e vídeos georreferenciados.

Adaptação RBCIP: espaço para observações sobre manejo ambiental, espécies pescadas, boas práticas e desafios locais.



ANEXO II - MAPA DO TURISMO - MTUR

MAPA DO TURISMO - MTUR

3ª MENTORIA PRESENCIAL

OUTUBRO/2025

Municípios Prioritários:

Porto Velho, São Francisco do Guaporé, Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Costa Marques, Pimenteiras e Cabixi

O QUE É MAPA DO TURISMO

O mapa turístico do MTur, oficialmente conhecido como Mapa do Turismo é um instrumento do Ministério do Turismo que identifica os municípios com vocação turística para orientar políticas públicas e investimentos.

Esse mapeamento permite uma visão ampla do potencial turístico brasileiro, facilitando a gestão e a distribuição de recursos de forma mais eficaz.

O acesso se dá através do sistema online, o SISMapa, onde é possível conferir as regiões turísticas e a categorização dos municípios.

Os dados são atualizados anualmente e a participação exige que os municípios cumpram critérios como ter um órgão de turismo local e um Conselho Municipal de Turismo ativo, além de comprovar investimentos no setor.

OBJETIVOS

Orienta políticas públicas:

Define quais áreas devem receber prioridade para investimentos do governo federal.

Canaliza recursos:

Ajuda o MTur a direcionar recursos para infraestrutura e qualificação profissional em municípios e regiões turísticas.

Identifica e organiza:

Mapeia municípios por regiões turísticas, classificando-os de acordo com variáveis econômicas do setor, como número de empregos, estabelecimentos de hospedagem e estimativa de visitantes.

Promove o turismo:

Funciona como uma vitrine para as potencialidades turísticas do país.

ESTRUTURA FUNCIONAL

A participação no Mapa é aberta a todos os municípios brasileiros, desde que observem os critérios estabelecidos em Portaria Ministerial nº 41/2021, construídos em conjunto com as Unidades da Federação. Os estados e o DF podem definir exigências complementares, que devem ser igualmente respeitadas.

Além disso, o município precisa dispor de uma secretaria/departamento para o turismo, Lei Orçamentária, prestadores de serviços turísticos de atividade obrigatória regular no CADASTUR, Conselho Municipal de Turismo ativo, assinar um termo de compromisso e preencher a aba referente a atividade turística dos municípios. Por fim, devem comprovar a existência de uma



instância de governança regional no turismo, como um conselho, fórum, comitê ou associação responsável por sua gestão.

Como acessar e participar

Acesso ao sistema:

Os gestores e o público em geral podem acessar o Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro (SISMAPA) através do site oficial.

Atualização:

O sistema é aberto anualmente para que os municípios atualizem seus cadastros e comprovem que cumprem os critérios estabelecidos pelo MTur.

Critérios para municípios:

Para fazer parte do mapa, os municípios precisam, entre outras coisas, comprovar investimento no setor, ter empresas e trabalhadores do turismo registrados no Cadastur e possuir um Conselho Municipal de Turismo ativo.

Quando cadastrar:

O cadastro e a atualização no Mapa do Turismo Brasileiro podem ser feitos a qualquer momento pelos municípios que atendem aos requisitos definidos pelo Ministério do Turismo (MTur). No entanto, é importante que os gestores municipais fiquem atentos à validade do seu registro para garantir a participação nas iniciativas públicas e a destinação de recursos federais.

Validade do cadastro:

A validade do registro é de um ano a partir da data de certificação. O MTur costuma enviar notificações aos municípios com 60 dias de antecedência para alertar sobre o vencimento.

Critérios para regiões:

As regiões turísticas devem comprovar a existência de uma Instância de Governança Regional de Turismo (IGR) ativa.

Onde encontrar

O painel de visualização, com relatórios e dados, pode ser acessado no site: Mapa do Turismo. Informações sobre o sistema e critérios de participação estão disponíveis nos portais do Governo Federal, como o do Ministério do Turismo e do portal de informações do próprio programa.

QUEM PODE PARTICIPAR

Órgãos e entidades públicas, estados e municípios e população em geral

PRODUTOS E ENTREGAS

Uma secretaria/departamento para o turismo instalado;

Lei Orçamentária para atender a atividade;

Prestadores de serviços turísticos com registros no CADASTUR;

Conselho Municipal de Turismo ativo;

Município cadastrado no sistema - termo de compromisso e preenchimento da aba referente a atividade turística dos municípios;

Participação de uma Instância de governança regional no turismo, instalada, como um conselho, fórum, comitê ou associação responsável por sua gestão.



PARCERIAS E GOVERNANÇA

Coordenação: MUNICIPIO

Parceiros: SETUR, SEDEC, SEBRAE, FECOMÉRCIO e Trade Turístico local.



ANEXO III - METODOLOGIA DE MARCO ZERO PARA O TURISMO DE PESCA EM RONDÔNIA

METODOLOGIA DE MARCO ZERO PARA O TURISMO DE PESCA EM RONDÔNIA

3ª MENTORIA PRESENCIAL

OUTUBRO/2025

Municípios Prioritários:

Porto Velho, São Francisco do Guaporé, Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Costa Marques, Pimenteiras e Cabixi

O QUE É A METODOLOGIA DE MARCO ZERO

A Metodologia de Marco Zero define o ponto de partida técnico e institucional para a estruturação do Turismo de Pesca Esportiva em Rondônia.

Ela estabelece parâmetros, indicadores e padrões de referência, permitindo comparar, monitorar e planejar o desenvolvimento do segmento em bases sustentáveis.

OBJETIVO CENTRAL:

Criar um modelo de referência que alinhe sustentabilidade, qualidade de serviços e governança participativa, servindo como base para futuras certificações, investimentos e políticas públicas.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Sustentabilidade ambiental — respeito aos períodos de defeso e manejo responsável das espécies.

Inclusão socioeconômica — valorização dos piloteiros, comunidades e empreendedores locais.

Padronização técnica — unificação dos critérios de avaliação de infraestrutura, serviços e operação turística.

Integração de dados — uso de georreferenciamento e sistemas digitais (SIG/BI).

Governança colaborativa — articulação entre, SETUR, SEDAM, SEAGRI, colônias de pescadores e trade turístico.

ETAPAS DA METODOLOGIA DE MARCO ZERO

Diagnóstico Situacional (Linha de Base): Levantamento inicial dos recursos naturais, infraestrutura e serviços turísticos existentes.

Definição de Indicadores-Chave: Seleção de variáveis de mensuração (ambientais, sociais, econômicas, turísticas).

Estabelecimento de Parâmetros de Qualidade: Definição de níveis de maturidade e padrões mínimos para operação de pesca esportiva sustentável.

Monitoramento e Validação: Aplicação de instrumentos de campo e painéis de acompanhamento.

Revisão e Consolidação: Atualização periódica das metas e inclusão de novos indicadores.



Estrutura de Indicadores Marco Zero

Eixo	Indicador	Unidade	Fonte de Verificação
Ambiental	Cumprimento do defeso	% de operadores regulares	SEDAM
Social	Nº de roteiros formalizados	unidades	Prefeituras
Econômico	Receita turística da pesca	R\$ / ano	SETUR / SEDEC
Infraestrutura	Pousadas certificadas	nº	CADASTUR
Governança	Conselhos ativos de turismo	nº	SETUR / Prefeituras

INSTRUMENTOS OPERACIONAIS

Fichas de campo padronizadas (MTur);
Georreferenciamento;
Banco de dados integrado;
Painel BI de indicadores Marco Zero (Power BI);
Relatórios de evolução trimestral e anual.

RESULTADOS ESPERADOS

Criação de linha de base confiável do turismo de pesca em Rondônia.
Definição de parâmetros técnicos de qualidade e sustentabilidade.
Fortalecimento da governança interinstitucional.
Integração com políticas estaduais de turismo, meio ambiente e desenvolvimento regional.
Promoção de Rondônia como referência nacional em turismo de pesca sustentável.

GOVERNANÇA E COORDENAÇÃO

Coordenação Geral: SEDEC/SETUR
Parceiros: SETUR, SEDAM, SEAGRI, SECTI, Prefeituras Municipais e Trade Turístico.
Comitês Regionais: formados em cada município-piloto.
Ferramentas:
Plataformas digitais colaborativas;
Reuniões trimestrais;
Avaliação por indicadores de desempenho.

PRÓXIMOS PASSOS

Publicação da Resolução de Implantação da Metodologia Marco Zero.
Criação do Painel Estadual de Indicadores do Turismo de Pesca.
Realização de oficinas regionais de capacitação.
Lançamento da Primeira Linha de Base (2025) com dados dos 7 municípios.



Integração com o Inventário da Oferta Turística (MTur) e o Painel BI



ANEXO IV - OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE PESCA EM RONDÔNIA

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE PESCA EM RONDÔNIA

3ª MENTORIA PRESENCIAL

OUTUBRO/2025

Municípios Prioritários:

Porto Velho, São Francisco do Guaporé, Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Costa Marques, Pimenteiras e Cabixi

O QUE É O OTPER

O Observatório do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia (OTPER) é uma plataforma de monitoramento, análise e gestão territorial, voltada à pesca esportiva e ao turismo sustentável. Seu papel é coletar, sistematizar e divulgar dados sobre a atividade, promovendo transparência, inovação e governança participativa.

Produzir conhecimento técnico e estratégico que oriente políticas públicas, investimentos e boas práticas de sustentabilidade no turismo de pesca.

OBJETIVOS DO OTPER

Consolidar informações oficiais do Inventário da Oferta Turística e do Marco Zero.

Monitorar indicadores ambientais, sociais e econômicos do turismo de pesca em Rondônia.

Gerar análises e painéis dinâmicos (BI) sobre desempenho e sustentabilidade.

Promover pesquisa, inovação e formação técnica no segmento.

Servir de referência nacional para observatórios temáticos do turismo sustentável.

ESTRUTURA FUNCIONAL

Núcleo	Função	Responsável
Núcleo Técnico	Gestão de dados, indicadores e georreferenciamento	SEDEC/ SETUR
Núcleo Científico	Estudos, publicações e cooperação com ICTs	SEDEC/SETUR/SECTI / IFRO
Núcleo de Sustentabilidade	Monitoramento ambiental e defeso	SEDEC/ SEDAM / IBAMA
Núcleo de Inovação e Dados	Painel BI, open data e plataformas digitais	SETEC/ SECTI
Núcleo Territorial	Governança municipal e participação comunitária	Prefeituras / Trade

EIXOS DE ATUAÇÃO

Inteligência Territorial: georreferenciamento de atrativos, pousadas, rampas e rotas.

Economia do Turismo: monitoramento de receitas, empregos e fluxo turístico.

Sustentabilidade Ambiental: cumprimento do defeso, manejo e indicadores de impacto.

Inclusão Social: formalização de piloteiros e fortalecimento de comunidades ribeirinhas.



Inovação e Dados Abertos: integração de plataformas, BI e relatórios automatizados.

INFRAESTRUTURA DIGITAL

Plataforma Web OTPER: acesso público com dashboards interativos.

Painel BI (Power BI): indicadores atualizados em tempo real.

Base geoespacial (SIG RBCIP): mapas temáticos e filtros por município.

Integração de dados: Inventário MTur + Marco Zero + CADASTUR

Aplicativos móveis: coleta colaborativa e monitoramento participativo.

INDICADORES-CHAVE

Dimensão	Indicadores	Fonte de Dados
Ambiental	Cumprimento do defeso, qualidade da água, espécies predominantes	SEDAM / IBAMA
Econômica	Receita turística, ocupação média, ticket médio, número de visitantes	SEDEC/SETUR
Social	Piloteiros formalizados, empregos gerados, capacitações realizadas	SEDEC/SETUR /Prefeituras
Infraestrutura	Pousadas, marinas, rampas cadastradas	CADASTUR
Governança	Conselhos ativos, oficinas participativas, parcerias firmadas	SEDEC/ SETUR

PRODUTOS E ENTREGAS

Relatórios trimestrais e anuais com indicadores por município.

Painel online interativo para gestores e público geral.

Boletim “Pesca Sustentável Rondônia” com análises temáticas.

Atlas Digital da Pesca Esportiva de Rondônia (versão 1.0).

Banco de Dados Geoespacial aberto com metadados oficiais.

PARCERIAS E GOVERNANÇA

Coordenação: SEDEC/SETUR

Gestão compartilhada: SETUR, SEDAM, SEAGRI, SECTI, SEBRAE, Prefeituras e Trade Turístico.

Conselho Consultivo:

Representantes de colônias de pescadores, associações de roteiros, ICTs e universidades.

Comitê Técnico de Dados e Inovação.

Comitê Ambiental e Comunitário.

SUSTENTABILIDADE E EXPANSÃO

O OTPER será implantado com infraestrutura digital modular, permitindo integração com:

Observatório do Turismo de Rondônia (SETUR);

Painel Nacional de Pesca Esportiva (MTur);

Observatórios regionais da Amazônia Legal.



FLUXO OPERACIONAL INTEGRADO

Turismo de Pesca Esportiva Sustentável de Rondônia

COLETA DE DADOS EM CAMPO

- Aplicativos
- Fichas MTur (atrativos, serviços, gestão, infraestrutura)
- Dados comunitários e ambientais (defeso, espécies, marinas)



MARCO ZERO — “Linha de Base Territorial”

- Diagnóstico inicial de sustentabilidade e infraestrutura
- Definição de indicadores ambientais, sociais e econômicos
- Parâmetros técnicos e padrões de qualidade
- Governança participativa e validação local

Base de referência do sistema



INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA (MTur / RBCIP)

- Levantamento detalhado de atrativos, serviços e empreendimentos
- Fichas georreferenciadas e validadas por município
- Consolidação dos dados no Banco de Dados Estadual RBCIP

Diagnóstico territorial contínuo e padronizado



INTEGRAÇÃO DE DADOS

- Consolidação das informações (GeoJSON / CSV)
- Interoperabilidade com Cadastur, SEBRAE, IBGE e SETUR
- Padronização e curadoria dos dados
- Upload automático para o sistema BI e SIG estadual



OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA PESCA (OTPER)

- Painel BI interativo (Power BI / Metabase)
- Mapas e dashboards em tempo real
- Indicadores ambientais, econômicos e sociais
- Boletins trimestrais e Atlas Digital da Pesca

Centro de inteligência e transparência pública



RETROALIMENTAÇÃO E ATUALIZAÇÃO ANUAL

- Revisão de indicadores
- Atualização do inventário
- Consolidação e publicação do relatório estadual
- Oficinas participativas de validação regional

Ciclo contínuo de melhoria e inovação

▼ RESULTADO FINAL

. Rondônia com sistema pioneiro de turismo de pesca sustentável e inteligente



- . Base de dados georreferenciada, viva e participativa
- . Modelo replicável para outros estados da Amazônia Legal

GOVERNO DE RONDÔNIA
SISTEMA DE INTELIGÊNCIA TERRITORIAL DA PESCA ESPORTIVA